



O Caso de Emigração para a Venezuela de José Nunes de Freitas Pereira: Entrevistas a Migrantes para Construção da sua História de Vida

The Case of José Nunes de Freitas Pereira Migration to Venezuela: Interviews with
Migrants for the Construction of his Life History

NAIDEA NUNES NUNES

ACTAS DO COLÓQUIO “AS MOBILIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO”

ISSN: 1647-3949 | 2018 – FUNCHAL, MADEIRA

pp. 78 - 161



Resumo

A história de vida de José Nunes de Freitas Pereira, contada através de entrevistas realizadas a migrantes na Venezuela, mostra que o contacto com a realidade dos bares noturnos com *mesoneras* ou *ficheras*, na cidade de Caracas, fez com que olvidasse as suas raízes e família madeirenses. Identificou-se com a nova pátria de liberdade, onde é conhecido por *Tarsan*, tendo filhos de muitas mulheres, ao contrário dos emigrantes que trabalharam e pouparam para um dia voltarem à Madeira e fazerem uma casa para a família na sua terra natal.

Palavras-chave: Emigração; Ilha da Madeira; Venezuela; Entrevistas; História de Vida.

Abstract

The life history of José Nunes de Freitas Pereira, through interviews with migrants in Venezuela, shows that the contact with the reality of the night bars with *mesoneras* or *ficheras*, in the city of Caracas, caused his forgetfulness of Madeira, roots and family. He identified himself with the new country of liberty, where he is known as *Tarsan*, having children of many women, unlike the emigrants who worked and saved to one day return to Madeira and have a home for the family in his native land.

Keywords: Emigration; Madeira Island; Venezuela; Interviews; Life History.



Xavier¹ reúne histórias de vida de imigrantes portugueses na Venezuela, a que juntou documentação oficial sobre a emigração para o país, testemunhando a sua história, memória, património e mudança cultural, com uma investigação baseada no método da recolha de histórias de vida, que complementa a história oficial. De igual modo, neste trabalho, também recorreremos a entrevistas para documentar histórias de vida que preenchem as lacunas da documentação oficial, nomeadamente os livros de registos de passaportes do Governo Civil do Funchal (GCF) e os respetivos processos de emissão dos passaportes. Neste sentido, incorporamos neste estudo partes significativas das transcrições grafemáticas das entrevistas realizadas, pois esta documentação oral é tão rica como a documentação escrita encontrada no Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (ABM). Estas histórias de vida permitem conhecer a realidade quotidiana, social e cultural, da vida dos emigrantes madeirenses na Venezuela. Trata-se de relatos de memória coloridos de emoções e com grande expressividade do ponto de vista da linguagem utilizada, espelhando características fonéticas e lexicais da fala madeirense, juntamente com interferências, sobretudo morfossintáticas e lexicais, da língua do país de acolhimento. Por isso, do ponto de vista da História Oral e também da Linguística de *Corpus* e Linguística Sociocultural, são documentos autênticos e verdadeiros testemunhos das sociedades e das culturas a que pertencem.

O Casamento de José Nunes de Freitas Pereira com Maria Zina Nunes Vieira

Para construir a história de vida de José Nunes de Freitas Pereira, natural da freguesia de Água de Pena (concelho de Machico), desde 1963 até hoje na Venezuela, partimos da entrevista a Maria Zina Nunes Vieira, natural da mesma freguesia e concelho, que se casou com ele já emigrado na Venezuela, para onde foi com o marido e onde esteve durante 4 anos, tendo tido lá duas filhas (ver fotografias abaixo cedidas pela entrevistada).

¹ XAVIER, 2007, *Con Portugal en la maleta*.



Imagens 1, 2 e 3 – Fotografias de Maria Zina Nunes Vieira e das suas duas filhas nascidas na Venezuela

Esta entrevistada, ex-mulher de José Nunes de Freitas Pereira, também nos facultou acesso e autorização esclarecida para utilizarmos documentação pessoal dela e das filhas, nascidas na Venezuela, em sua posse, que complementa os documentos arquivísticos. Aqui fica o registo do pedido de passaporte de Maria Zina Nunes Vieira, a 17 de agosto de 1967, aos 22 anos, acabada de casar com José Nunes de Freitas Pereira, que veio à Madeira para o efeito, dado que ela não quis casar por procuração.

N.º série do passaporte	N.º do passaporte	N.º da Visto do passaporte	NOMES	Idade	Estado	Profissão	Selo de	NATURALIDADE		
								Estado	Casado	Procuração
A-215409	3010		Maria Zina Nunes Vieira M.ª Zina Nunes de Freitas Pereira M.ª de Freitas Nunes de Freitas Pereira	22	casada	doméstica	in	Trinidade	1.ª Cruz	Carreira
A-215410	3011		Guilherme de Freitas	67	viúvo	doméstico	in	Trinidade	5.ª Cruz	Carreira
A-215411	3012	V	Alfredo Nunes de Freitas	49	solteiro	sucessor	in	Trinidade	Trinidade	Guilherme
A-215412	3013		M.ª Zina Nunes Vieira João Zina Nunes Vieira	32	casada	doméstica	in	Trinidade	Trinidade	Carreira
A-215413	3014		M.ª Zina Nunes Vieira	22	casada	doméstica	in	Trinidade	Trinidade	Carreira

Europa	Ásia	África	Brasil	Outros países de América	América do Norte	Oceania	Dis	Mês	Ano	OBSERVAÇÕES	
				Venezuela			14	Agosto	1967		
				Venezuela			11	11	11		
				Venezuela			11	11	11		
				Venezuela			11	11	11		
				Venezuela			11	11	11		
				Venezuela			11	11	11		

Imagens 4 e 5 – ABM, GCF, Livro de Registo de Passaportes 1174



Podemos ver que, na mesma altura, outras mulheres casadas (com ou sem filhos e acompanhadas dos maridos ou sozinhas, depois de um casamento por procuração), assim como uma mulher viúva (provavelmente para ir ter com os filhos), pedem o passaporte para embarcarem para a Venezuela. Segue-se a digitalização do passaporte de Maria Zina Nunes Vieira, ainda na sua posse.

014215-A

Este passaporte contém 40 páginas.
Ce passaport contient 40 pages.

TR 152

E

PORTUGAL

(a) **GOVERNO DO DISTRITO AUTÓNOMO DO FUNCHAL**

Passaporte n.º 3014/67

Nome do portador } Maria Zina Nunes Vieira
Mem du porteur }

Acompanhado de sua mulher }
Acompagné de sa femme }

e de } { filhos.
et de } { enfants.

Nacionalidade: portuguesa
Nationalité: portugaise

(c) Organismo que emite o passaporte.

- 1 -

014215-A

Este passaporte contém 40 páginas.
Ce passaport contient 40 pages.

239 - 4219 - 8113

E

AL

ONOMO DO FUNCHAL

3014/67

Nunes Vieira

REPÚBLICA DE VENEZUELA
MINISTERIO DE HACIENDA
ADMINISTRACIÓN GENERAL DEL
IMPUESTO SOBRE LA RENTA

CERTIFICADO DE SOLVENCIA

TIPO	CÉDULA DE IDENTIDAD O NÚM. CONTRIBUYENTE	PASAPORTE NÚ.	ÉPOCA DE EXPIRACIÓN			LUGAR	VALORO HASTA			SOLVENCIA NÚ.
			DÍA	MESES	AÑO		DÍA	MESES	AÑO	
1	5975067*		09	03	71	CARACAS	09	03	71	5975067

CONFORME A DISPOSICIONES CONTENIDAS EN LA LEY DE IMPUESTO SOBRE LA RENTA Y SU REGLAMENTO
SE EXPIDE ESTE DOCUMENTO A:

CODIGO DEL TIPO

1) PARA PERSONAS NATURALES:
1) VALIDO PARA SALIR DEL PAIS O PARA REALIZAR CUALQUIER OTRO ACTO MENOS PARA PRESENTAR ESPECTACULOS PUBLICOS.
2) VALIDO PARA REALIZAR CUALQUIER ACTO MENOS PARA SALIR DEL PAIS, NI PARA PRESENTAR ESPECTACULOS PUBLICOS.
3) VALIDO PARA PRESENTAR ESPECTACULOS PUBLICOS.

2) PARA SOCIEDADES Y COMUNIDADES:
4) VALIDO UNICAMENTE PARA LIQUIDAR SOCIEDADES O COMUNIDADES.
5) VALIDO PARA REALIZAR CUALQUIER ACTO, MENOS PARA LIQUIDAR SOCIEDADES O COMUNIDADES, NI PARA PRESENTAR ESPECTACULOS PUBLICOS.
6) VALIDO PARA PRESENTAR ESPECTACULOS PUBLICOS.

EXPEDICION GRATUITA

SERIAL B-1138674

FIRMA AUTORIZADA

portuguesa

(c) Organismo que emite o passaporte.

- 1 -

Imagens 6 e 7 – Digitalização da primeira página do passaporte de Maria Zina Nunes Vieira

Imagens 8 e 9 – Digitalização do passaporte de Maria Zina Nunes Vieira com o respetivo averbamento como viaja com o marido



No processo de passaporte de José Nunes de Freitas Pereira, encontra-se o requerimento que fez ao Governo Civil do Funchal (GCF) para o averbamento no seu passaporte do facto de ir acompanhado da mulher e o pedido de antecipação da entrega do passaporte desta, de forma a poder viajar com ele no barco Federico C, no dia 24 de agosto de 1967.

Minha tenção de Lei não
é permitir o aumento o
numero de filhos desta
passa de economias das
suas viagens.

Concedo passaporte
P. F. 1967
O Governador

Senhor Governador do Distrito Autónomo do
Funchal

Governo Civil
do Funchal

Sendo N.º A-316-413
N.º do Passaporte 301X
Emitido em 12-8-67
Nascido a 10-12-38X
Alt. 1.70
C. 1.70
C. 1.70
(2.1 N.º)
(Lido em
Sinoi por

Excelência:

José Nunes de Freitas Pereira, natural da
freguesia de vigia de Sena, Concelho de Ubalisco,
de nacionalidade Portuguesa, filho de João Nunes
de Freitas Pereira e de Joana Nunes de Freitas, de
21 anos de idade, portador do passaporte n.º 301X/
emitido em 1 de junho de 1967 pela Seção Con-
sular da Embaixada de Portugal em Caracas, resi-
dente no estrangeiro em Estado Ubirando, Barata,
Nascerda La Trindade, Caracas - Venezuela, e ori-
tamente ao sítio da casimada, freguesia de
vigia de Sena, Concelho de Ubalisco, desejando regres-
sar ao país onde tem residência e suas na sua
companhia a mulher, Ubiria Joana Nunes Vieira,
filha de Emanuel Vieira e de Ubaria Nunes, de 22 anos
de idade, natural da freguesia de vigia de Sena,
Concelho de Ubalisco, portadora do bilhete de identi-
dade n.º 1919968, passado pelo esquiro de Identifica-
ção da Polícia, sob o
n.º 194111, Caracas, em 29 de junho de 1967, e residente no
agou de Caracas e n.º 105-17
em 16. de Agosto de 1967

GOVERNO DO DISTRITO
AUTÓNOMO DO FUNCHAL
Registo da na Livro, Porto sob o
n.º 194111, Caracas
agou de Caracas e n.º 105-17
em 16. de Agosto de 1967



sita da Igreja da referida freguesia e Conselho, soli-
cita a Vossa Excelência se digne determinar que
seja feito o competente averbamento no seu pass-
aporte.

Sede deferimento

Funchal, 8 de agosto de 1967
O requerente,
José Nunes de Freitas Pereira

Confirma que a letra e o conteúdo do presente requerimento são de propriedade
e uso do Sr. José Nunes de Freitas Pereira, tendo os dados correspondentes
Verifica a Secretaria de Defesa Social, 7 de agosto de 1967

o chefe da Secretaria

Jacinto

Imagens 10 e 11 – Pedido de José Nunes de Freitas Pereira ao Governador do Distrito Autónomo do Funchal de averbamento no seu passaporte para levar a mulher para a Venezuela (ABM, GCF, processo de passaporte n.º 3014, de 8 de agosto de 1967, cx. 1358, n.º 15)



O requerente inscreveu-se
no dia 7-8-67 para
embarcar no Frederico
e a 2ª vez, a sua esposa
mãe, ^{João Nunes de Freitas Pereira} ^{João Nunes de Freitas Pereira} ^{João Nunes de Freitas Pereira}
nessa data já fosse
casado. Sr. Governador do Distrito
Autônomo do
Funchal

Excelência

José Nunes de Freitas Pereira Casado de 31
ano de idade natural de água de Bina
Capelão de abacico portador do pass-
aporte consular n.º 3155/67 emitido pelo
consulado de Portugal em Caracas 1 de
junho de 1967. Respostivamente segue
a Vossa Excelência o entrega antecipada
do passaporte de sua mulher Maria José
Nunes Pereira a fim de poder embarcar
no navio Federico em 24 de
corrente ter recebido notícias de seu irmão
que se encontra em Venezuela a digir
ela o mais rápido possível por
assuntos de negócios. Sida deferente

GOVERNO DO DISTRITO
AUTÔNOMO DO FUNCHAL
Rec. 17 de Agosto de 1967
n.º 6174
Pagos de 1000000 e 1000000
Funchal, 17 de 8 de 1967

João Nunes de Freitas Pereira

Imagem 12 – Pedido de José Nunes de Freitas Pereira ao Governador do Distrito Autónomo do Funchal para a entrega antecipada do passaporte à sua mulher (ABM, GCF, processo de passaporte n.º 3014, de agosto de 1967, cx. 1358, n.º 15)

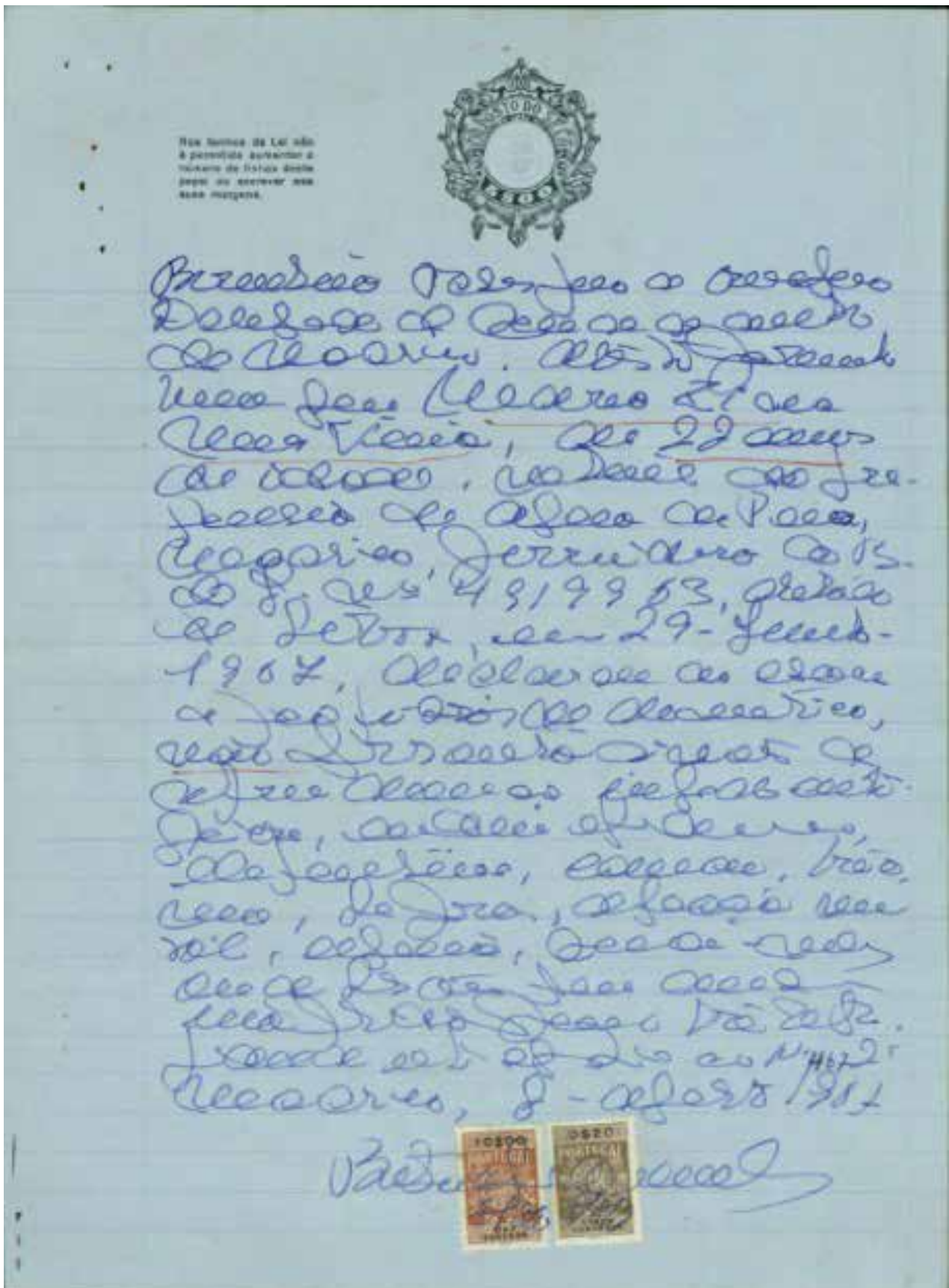



Imagem 13 – Requerimento ao Governador Civil do Distrito Autónomo do Funchal para a concessão de passaporte a Maria Zina Nunes Vieira (ABM, GCF, processo de passaporte n.º 3014, de agosto de 1967, cx. 1358, n.º 15)



Ficha N.º _____
Registada sob o N.º 4642


Conservatória do Registo Civil d e Moçico

Certidão de narrativa completa de registo de casamento

CERTIFICO que no livro de actas de casamento, arquivado nesta Conservatória referente ao ano de 1967, frequentado de _____ a folhas 54, existe um registo n.º 54, do qual consta que:

No dia trinta e um do mês de Julho do ano de mil novecentos e sessenta e sete, na Igreja paroquial de Água de Pena do Registo Civil da freguesia de _____ concelho d e Moçico contraíram casamento Catolico **JOSÉ NUNES DE FREITAS PEREIRA** de _____ anos, no estado de _____ natural do freguesia d _____ concelho d _____ residente em _____ e **MARIA LINA NUNES VIEIRA** de _____ anos, no estado de _____ natural do freguesia d _____ concelho d _____ residente em _____ respectivamente filhos de (1) _____

ele filho de José Nunes de Freitas Pereira e de Joana Nunes de Freitas e ela filha de Manuel Vieira e de Maria Nunes

(1) Lugar da celebração.
(2) Civil ou canónico.
(3) Nomes completos, estados, nacionalidades e residências.



O casamento foi celebrado sem ~~cerimônia antenupcial~~ convenção antenupcial

A noivete adoptou os seguintes apelidos do marido _____

A margem do registo constam os arrolhamentos seguintes: (NADA OCORRE)

Por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que conferi, assino e selo autenticando com o selo branco,



Conservatória do Registo Civil de o Hachico, sete

de Agosto de 196 7.

COTA	
Art. 29-B.....	1000
Art. 31.....	1000
Assento.....	05
Selo.....	1000
Impressão.....	1 00
Totál.....	33 00

De trinta e tres mil e nenhum centavo.

O Conservador-Ajudante,

40) Menção ao facto arrolhado e a respectiva data.

Imagens 14 e 15 – Registo de casamento de José Nunes de Freitas Pereira com Maria Zina Nunes Vieira (ABM, GCF, processo de passaporte n.º 3014, agosto de 1967, cx. 1358, n.º 15)

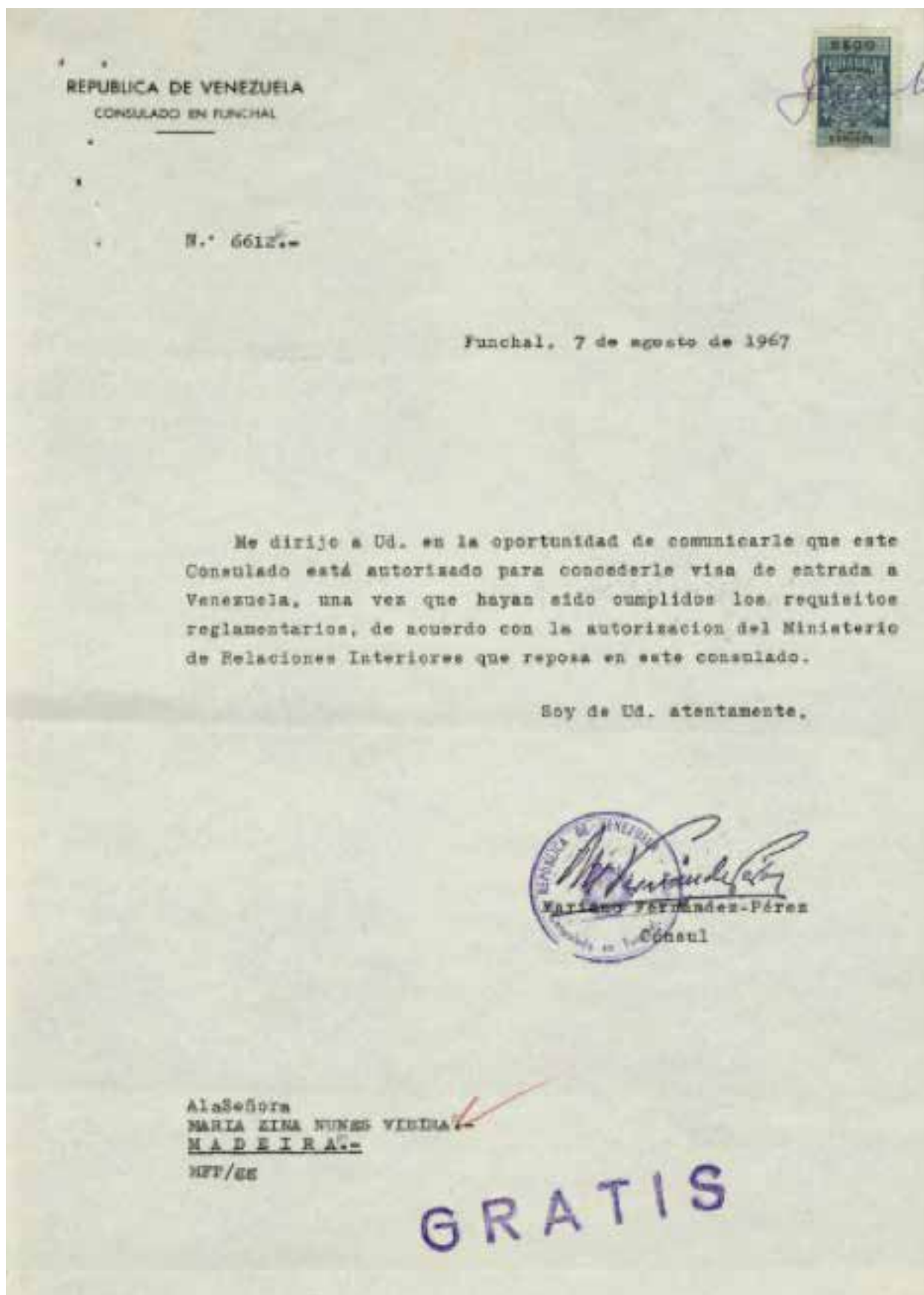



Imagem 16 – Declaração consular a aprovar a entrada na Venezuela (*permiso* ou visa de entrada) de Maria Zina Nunes Vieira (ABM, GCF, processo de passaporte n.º 3014, de agosto de 1967, cx. 1358, n.º 15)




Câmara Municipal do Concelho de Machico

VISTO
O Chefe do Secretariado
[Signature]

Serviços de Emigração

Nome do emigrante: MARIA ZINA NUNES VIEIRA

PRAZOS:

Apresentou a carta de chamada em 11 / 8 / 1967
Foi enviada para reconhecimento em 1 / 9 / 1967
Foi recebida, depois de reconhecida, em 1 / 9 / 1967
O emigrante foi informado do recebimento da carta em 1 / 9 / 1967
O processo foi enviado ao Governo do Distrito em 10 / 8 / 1967

IMPORTÂNCIAS DESPENDIDAS PELOS EMIGRANTES:

NA CAMARA:

Seus para reconhecimento	Esc.	5\$00
Papel selado	"	5\$00
Registo da carta	"	5\$
.....	"	5\$
.....	"	5\$
.....	"	5\$
.....	Esc.	10\$00

COM A OBTENÇÃO DE DOCUMENTOS:

Cartão de identidade

REGISTO CRIMINAL:


Vale postal	Esc.	5\$
Regimento	"	5\$
Licença militar	"	5\$
Atestado médico	"	5\$
Autorização	"	5\$
Certidão de casamento	"	15\$00
Certidão de nascimento	"	5\$
Atestados	"	5\$
Fotografias	"	10\$00
Regimento	"	5\$
Vale-Postal	"	15\$00
Aufícios de nome	"	15\$00
.....	"	5\$
.....	"	5\$
.....	Esc.	10\$00
.....	Esc.	10\$00

Machico e Secretaria Municipal, 7 de Agosto de 1967

O Encarregado dos Serviços de Emigração
[Signature]

Imagem 17 – Documento dos Serviços de Emigração da Câmara Municipal do Concelho de Machico sobre Maria Zina Nunes Vieira (ABM, GCF, processo de passaporte n.º 3014, de agosto de 1967, cx. 1358, n.º 15)




S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE MACHICO

[]
Senhor Governador do Distrito Autónomo de

P U N C H A L []


Das referências ///	Das comunicações de ///	Assim referida Proc.º nº 15 Ofício nº 1045	DATA 10 AGO 1967
------------------------	----------------------------	---	-------------------------

ASSUNTO: " **AVERBAMENTO NO PASSAPORTE DE RETORNADO** "

Excelência:

Trache o honra de junto enviar a Vossa Excelência o requerimento de **JOSÉ NUNES DE FREITAS PEREIRA**, de nacionalidade Portuguesa, residente no estrangeiro, em Estado Mirrado, Barata, Habitação La Trinidad, Caracas - Venezuela e acidentalmente no edifício da Quilanda, Freguesia de Água de Pena, Concelho de Moçilas, solicitando que lhe seja feito o competente averbamento no seu passaporte, de mulher Maria Rosa Nunes Vieira, que pretende levar na sua companhia para aquela País.


Ante-se o valor do correio de importação de 10000, bem como as seguintes documentos: Passaporte nº. 3055/67; Bilhete de identidade; Atestado médico; Anúncio de viagem; Cartão de casamento; Autorização de entrada; Nota de despesa; Relatório de Informação e duas fotografias tipo B.L. .

A seu da Nação
[]
[]

[]
(João Carlos de Sousa)
Ten. Coronel

Formato A 4

Imagem 18 – Documento da Câmara Municipal de Machico sobre o “averbamento no passaporte de retornado” de José Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte n.º 3014, de agosto de 1967, cx. 1358, n.º 15)




MINISTÉRIO DO INTERIOR
Governo Civil do Distrito Autônomo do Funchal
(Canto de Registro)

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO DISTRITO DO FUNCHAL
(Câmara Municipal)

(Preenchido com elementos procedentes do Inquérito e quem se (inquirir))

NOME DO EMIGRANTE MARIA LIMA MENEZ VENTURA

DESTINO (País e localidade) Venezuela - Caracas

1—ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nacionalidade (frequente e escolar) Porto de Funchal - Açores Idade 22

Data do nascimento 10 de Dezembro de 1944

Cor do cabelo Castanho Altura 1,57 Defeitos físicos permanentes Não tem

Filiação: Pai Manoel Vieira
Mãe Maria Gomes

Estado Civil Solteira Nome do cônjuge João Gomes de Freitas Pereira

Bilhete de identidade N.º 3110452 de 29 / 1 / 1947, do Arquivo de identificação de Lisboa

Residência Alameda da República - Funchal

2—PESSOAS DE FAMÍLIA QUE ACOMPANHAM O EMIGRANTE

Nome	Data de nascimento	Idade	Cor do cabelo	Outros parâmetros com o emigrante	Quem se habilita (ou quem declara)
<u>João Gomes de Freitas Pereira</u>	<u>7</u> / <u>1</u> / <u>1945</u>	<u>21</u>	<u>Castanho</u>	<u>Solteiro</u>	<u>1.ª classe</u>

3—MEIO DE TRANSPORTE DESEJADO

Meio de transporte que pretende utilizar Avião

Data aproximada em que deseja embarcar 21 de Agosto de 1967

Tem passagem paga na companhia --- Tipo de navio ---

PORTO DE EMBARQUE Funchal LOCAL DO VÍDEO Funchal CLASSE ---

Não tem passagem paga, mas prefere a Companhia "Admiral Pereira"

a seguir ao navio Procedimento G Por intermédio de quem adquiriu a passagem

Desembarque (porto) La Guayra

Deseja seguir viagem com o { emigrante ---
reintegrado ---

cópias documentais foram enviadas pela Câmara Municipal de --- com o ofício N.º ---

de --- de --- de 19---

4—HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E PROFISSIONAIS E ANTECEDENTES PENAS

Profissão que actualmente exerce Desfaleira

Local de trabalho ---

Profissão que consta no bilhete de identidade Na mesma profissão

Profissão que porventura tenha exercido Não exerceu outra

Habilitações literárias Curso de 1.ª classe

Habilitações técnicas ---

Fala algum idioma estrangeiro? Não

Já foi alguma vez julgado pelos Tribunais Não ou tem qualquer pessoa pendente? Não

Se os familiares que os acompanham? Não



5.—CONDIÇÕES ECONÔMICAS E DE TRABALHO NO PAÍS E RAZÃO DA IMIGRAÇÃO

Remuneração média da Profissão: ---

Tem trabalho assegurado no local onde vive? ☒ Sim

Quantas horas por semana? ---

Tem bens próprios? ☒ Sim Onde? ---

Qual o seu valor e quanto rende? ---

Tem terras arrendadas? ☒ Sim Onde? ---Que razões o levam a pretender emigrar? *Quisiera ir com minha esposa e melhorar a minha situação econômica.*Como conseguiu os meios para se despenda com a sua educação? *Por intermédio de meu marido.*

6.—DESLOCAÇÕES ANTERIORES PARA O ESTRANGEIRO

É a primeira vez que emigra? ☒ Sim Qual o país ou países a que se destinou anteriormente, tempo de permanência e profissões que exerceu? ---

Motivos porque regressou ao país: ---

Data em que regressou: --- Nasceu: --- Número e data do passaporte: ---

Estado que o recebeu: ---

Visto registrado: --- Qual a data de expiração? ---

Apresentou já qualquer pedido para emigrar? ☒ Sim

No comodato de: --- Em: ---/---/--- Com destino ao: ---

Qual o motivo porque não emigra? ---

7.—PESSOAS DE FAMÍLIA QUE FICAM NO PAÍS. SUA MANUTENÇÃO. CHAMAMENTO DE FAMILIARES

Nome	Idade	Que parentesco tem o emigrante	Estado e cargo do emigrante	Receita das pessoas da família
<i>Não deixa no país ninguém da família e seu marido.</i>				

NOTA:—Para este efeito, consideram-se como família, o pai, mãe, filhos, pais e sogras, incluídos os filhos e cunhados do emigrante, e qualquer outra pessoa, parente ou não, que, porventura, o emigrante tenha ao seu cuidado.

Com quem fica a viver a família que deixa no país? ---

Como fica assegurado a sua manutenção? ---

Qual a importância mensal que julga necessária para o efeito? ---

Da família a seu cargo quais os elementos que estão em condições de trabalhar e por que firmas? ---

Ganhando quanto? ---

Trabalham atualmente? ---

Vêem boas perspectivas de futuro? ---



Pode chamar a família pelo posto de w? ... Com que recarga? ...

Faz ideia de quanto necessita para isso? ...

Na sua ausência enquanto não a chama não fica a família materialmente desamparada? ...

...

●--AUXÍLIOS POSSÍVEIS NO PAÍS DE DESTINO

Tem parentes no país e local de destino? Sim Nomes José, Manoel de Freitas Pereira

Grau de parentesco ... irmãos

Residência ... Estado Miranda, Barrio, Hacienda La Trinidad, Correo - Paraguará

Em que se ocupam? ... de agricultura

Em quanto tempo residem naquele país? ... há 4 anos

Quais as suas possibilidades de lhe prestarem auxílio? ... Por viverem economicamente bem

Têm vindo a Portugal? Sim Quando e tempo de permanência? ... De 15 de Junho de 1951-2 meses

Tem mantido correspondência com seus parentes? Sim

Conhecem a sua pretensão e prometem auxiliá-lo? Sim De que forma? ... Por todos os meios ao seu alcance.

...

●--COLOCAÇÃO NO PAÍS A QUE SE DESTINA

I--Emigração com carta de chamada

Nome e residência do chamante ...

Grau de parentesco com o chamante ... Vai viver com o chamante? ... e a sua custa? ...

ou vai trabalhar por conta de outrem? ...

Se tem trabalho assegurado? ... Onde? ...

Quem lhe arranjará? ...

Quanto vai ganhar? ... e em que profissão? ...

II--Emigração com contrato de trabalho ou forma de responsabilidade

Nome e residência do contratante ...

Actividade que exerce o local onde

Desde e desde quando o conhece?

Em caso de não o conhecer, como obteve o contrato?

Nome, morada e actividade do intermediário?

Provação do intermediário?

Como conhece o intermediário?

Passaporte com que o intermediário saiu do País (número, data validade etc.)

Quanto paga ou tem a pagar pelo contrato e a quem? (discriminando as despesas)

Qual a forma de pagamento?

Cumta no cumprimento do contrato, por parte do contratante?

Onde vai residir e com quem?

Que profissão vai exercer e onde a exercerá?

Que salário vai auferir? ... Que outras vantagens lhe são oferecidas? (aluguer, alimentação, adiantamento de diárias, etc., que se serão consideradas ao cumprir o contrato)



10 -- EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL.

EMIGRAÇÃO DE AGRICULTORES -- Se se dedica a exercer a profissão de agricultor, no Brasil, foi informado de que não pode residir na cidade e que tem de ficar-se obrigatoriamente, durante quatro anos, em zona rural?

FAMÍLIARES PORTADORES DE DOENÇA OU DEFETTO FÍSICO -- Torna conhecimento do conteúdo da circular n.º 2/28, de 30 de Maio de 1967?

11 -- MULHERES E MENORES CONTRATADOS (nestas cases deve ser prestadas mais as seguintes informações):

Se trabalham para o contratante? ou para pessoas da família deste?

Durante quanto tempo?

Em que ocupação? a qual trabalham em? / 15 Com quem tem estado?

Como se tem mantido e em que se tem ocupado?

Que conhecimentos tem da profissão que vai desempenhar?

(As pedidas de MULHERES E MENORES devem ser instruídas com a seguinte declaração e com o maior número de informações. As requerentes deverão ser esclarecidas acerca das perigos e dificuldades que, deserto, irão encontrar num país estrangeiro. As secretarias devem procurar obter confirmação das declarações prestadas, informar confidencialmente a Junta da Emigração, no caso de ser duvidosa a conduta moral das impetrantes e prestar quaisquer outras informações que possam interessar).

12 -- MULHERES CASADAS QUE NÃO VIVEM COM OS MARIDOS (nestas cases deve ser prestadas as seguintes informações):

Há quanto tempo estão separadas dos cônjuges? Motivo da separação?

Onde se encontra o marido?

13 -- HOMENS CASADOS QUE DEIXAM A MULHER NO PAÍS (nestas cases deve ser prestadas para mulher do estrangeiro a seguinte declaração):

Declaro ter conhecimento de que meu marido pretende ausentar-se para

e que ☐ considero (riscar o que não interessa) assegurada a minha manutenção e a de meus filhos (riscar se não houver filhos) pela forma indicada no n.º 7 do presente boletim.

(Assinatura de quem de processo estrangeiro)

14 -- OUTRAS INFORMAÇÕES (que se julga de interesse e demonstração de qualquer das respostas que não caibam no espaço a tal reservado).

15 -- Após inquérito feito por esta Câmara, podemos informar, COM INTIMA SEGURANÇA que o Sr.

Nascido em _____ a _____ / _____

filho de _____ e sua esposa _____

responsáveis pela manutenção da família do estrangeiro não são ☐ pessoas moralmente capazes e não têm bens suficientes que garantem o comprometimento assumido.

O CHEFE DA SECRETARIA

O BOLETIM DE INFORMAÇÃO É DE CAPITAL IMPORTANCIA PARA CONSIDERAÇÃO DO PEDIDO DEVENDO VIR SEMPRE AUTENTICADO COM O SELO BRANCO E AS ASSINATURAS DEVERÃO SER RESSALVADAS. TODAS AS DECLARAÇÕES QUE SUBSISTEM DEVIDAS AO FUNCIONARIO QUE O SUBSCREVE, DEVEM SER COMPROVADAS E NA IMPOSSIBILIDADE DO EMIGRANTE O PAISER ANOTADAS NO N.º 14 PELO MESMO FUNCIONARIO.

Boletim _____, de _____ de 1967

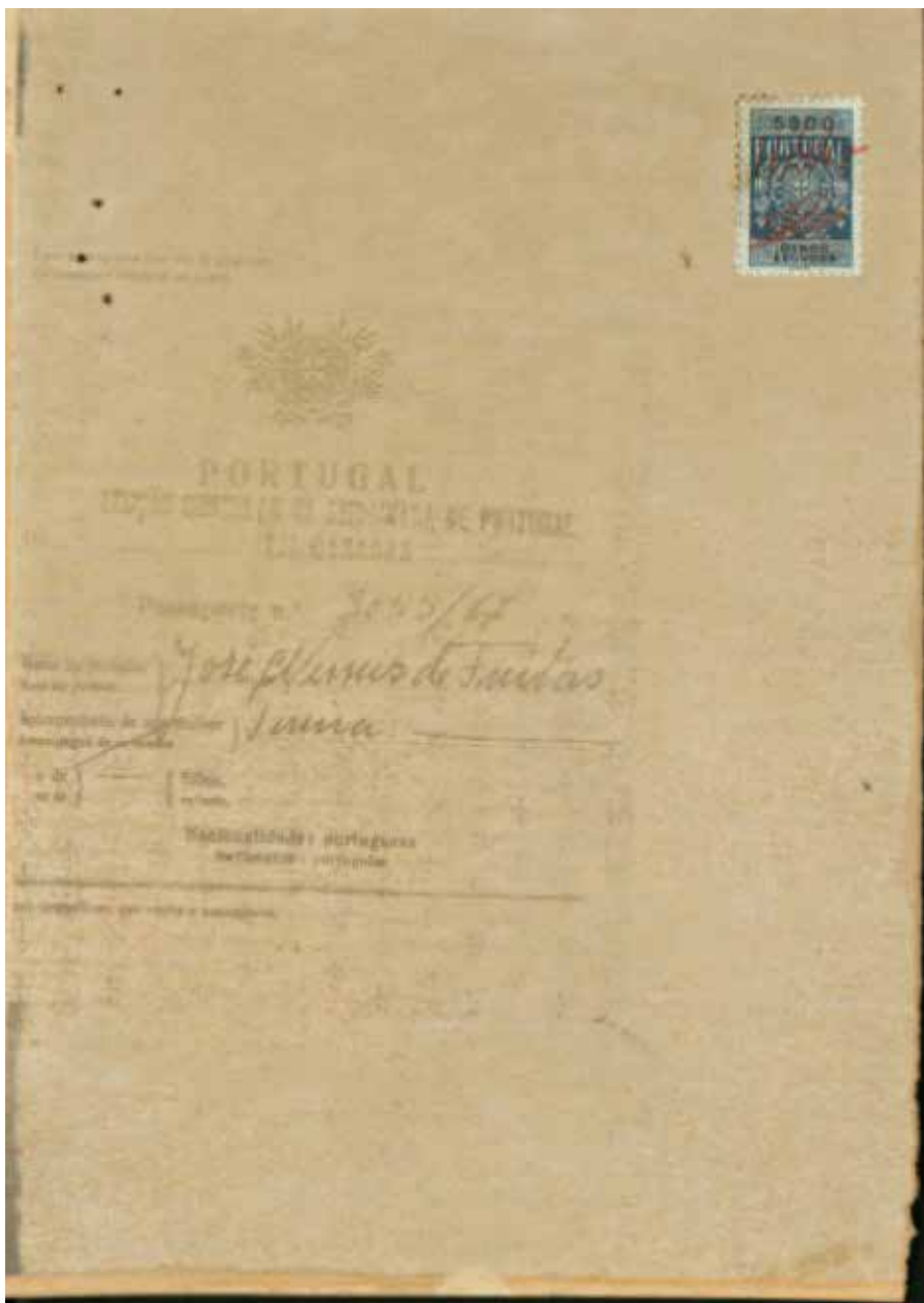
O CHEFE DA SECRETARIA

Juan...

(Selo Branco)

Imagens 19, 20, 21 e 22 -- Boletim de informação da Junta da Emigração sobre Maria Zina Nunes Vieira (ABM, GCF, processo de passaporte n.º 3014, agosto de 1967, cx. 1358, n.º 15)







Formulário de inscrição para o passaporte. O formulário contém campos para dados pessoais, uma fotografia, assinaturas e informações familiares. Um selo postal português de 5000 escudos está colado no topo.

Identificação — Signatário

Nome: *José Nunes de Freitas Pereira*
Profissão: *Engenheiro*
Data de nascimento: *1946*
Residência: *Casa*

Fotografia

Assinaturas — Signatários

Do portador: *[Assinatura]*
De sua mulher: *[Assinatura]*
De os filhos: *[Assinatura]*

Filhos — Enfants

Nome	Data de nascimento

Reverso do formulário de inscrição para o passaporte. Apresenta uma matriz de selos de segurança e uma área para a assinatura do portador. Um selo postal português de 5000 escudos está colado no topo.

Assinatura do portador

Matriz de selos de segurança

Assinatura do portador

Imagens 23, 24, 25 e 26 – Averbamento no passaporte de José Nunes de Freitas Pereira do seu estado civil de casado (ABM, GCF, processo de passaporte n.º 3014, agosto de 1967, cx. 1358, n.º 15)



Quando a entrevistada chegou à Venezuela, o marido era agricultor em Baruta, Estado de Miranda. Ela encontrou muitos madeirenses, sobretudo da mesma freguesia de Água de Pena, que trabalhavam numa sociedade de exploração de um terreno agrícola chamado “Buraco”, porque ficava numa ribanceira, debaixo de uma estrada, e vendiam os produtos no mercado. Ela aprendeu a fazer o comer para os trabalhadores e *arepas* com uma senhora que já estava lá há mais tempo. Viviam em *ranchos*, ou seja, telheiros de zinco, a que chama “casas de folha”, e sentiu uma grande tristeza por ser um lugar “reles”, acentuando as saudades dos pais e da casa na Madeira. Depois, um dos irmãos mais velhos do marido comprou uma padaria em Baruta e ele foi para lá trabalhar como padeiro, tendo-se mudado para um telheiro de zinco melhor, como podemos ver na fotografia abaixo (cedida pela própria).



Imagem 27 – Foto da entrevistada com a filha mais velha, em Baruta, na Venezuela



Um ano depois, o marido começou a trabalhar num negócio chamado *botiquín*, indo buscar *mesoneras* (“empregadas de mesa”), mulheres venezuelanas do interior do país, para servirem num bar noturno. É aqui que começa a sua perdição, que leva ao abandono da família. Como podemos ver abaixo, nos documentos do registo de nascimento das filhas (cf. imagens 28 e 29), ele passa de pai-deiro (*panadero*), em 1969, quando a primeira filha nasceu, a comerciante, em 1970, quando nasceu a segunda (documentação cedida pela entrevistada).

El suscrito, Alcalde del Municipio Baruta, Distrito Sucre del Estado
Miranda, CERTIFICA: La exactitud de la presente copia. - - - - -
Nº 1.563.- Armando Guillán Escobar, Primera Autoridad Civil del Municipi-
pio Baruta, Distrito Sucre del Estado Miranda, hace constar: que hoy
cuatro de Noviembre de mil novecientos sesenta y nueve le ha sido pre-
sentada una niña hembra por: José Nunes de Freitas Pereira, de veinti-
tres años de edad, casado, Panadero, natural de Agua de Pena Portugal
domiciliado en este Municipio, quien manifestó: Que la niña que presen-
ta nació en La Policlínica Las Mercedes, jurisdicción de este Municipi-
pio: veinte y ocho de Octubre del presente año a las tres de la tar-
de, que tiene por nombre: "MARÍA ULBA", y es su hija legítima y de su
cónyuge, María Zina Nunes Vieira, de veinticuatro años de edad, casado
de oficio del hogar, natural de Agua de Luna Portugal, con el mismo
domicilio del presentante.- Los testigos presenciales de este acto fue-
ron: Alexander Nunes y Agostinho Rodríguez, mayores de edad, comercian-
tes de este domicilio.- Leída la presente acta al presentante y testi-
gos manifestaron conformidad y firman.- El Alcalde (fdo) A. Guillán E.
El Presentante (fdo) Ilegible C.I.E. 849.947.- Testigos (fcos) Ilegi-
ble C.I.E. 746.159.- Ilegible.- C.I.E. 290219.- El Secretario (fdo) I-
legible.- - - - -
Es copia fiel y exacta de su original que se expide a solicitud de par-
te interesada en Baruta, a los cuatro días del mes de marzo de mil no-
vecientos sesenta y uno. - - - - -
El Alcalde:
Luis R. Acosta

Imagem 28 – Registo de nascimento da primeira filha



REPUBLICA DE VENEZUELA

H-70 N° 1294655

El suscrito, Alcalde del Municipio Baruta, Distrito Sucre del Estado Miranda, hace constar que hoy veinte y nueve de Diciembre de mil novecientos setenta, le ha sido presentada una niña hembra por: José Nunes De Freitas Pereira, de veinticuatro años de edad, casado, comerciante, natural de Agua de Pena Portugal, domiciliado en este Municipio, quien manifestó: Que la niña que presenta nació en La Policlínica Las Mercedes, jurisdicción de este Municipio el día seis de Noviembre del presente año a las doce y treinta minutos de la tarde, que tiene por nombre: "NAIDEA", y es su hija legítima y de su cónyuge, María Zina Nunes Vieira, de veintiseis años de edad, casada, de oficio del hogar, natural de Agua de Luna Portugal, con el mismo domicilio del presentante.- Los testigos presencia- las de este acto fueron: José De Jesús y César Urrutia, mayores de edad comerciantes, de este domicilio.- Leída la presente acta al presentante y testigos, manifestaron conformidad y firman.- El Alcalde (fdo) Luis A. Acosta.- El Presentante (fdo) ilegible. C.I.E. 849.947.- Testigos - (fdo) ilegible C.I.V. 5149570 - César Urrutia C.I.V. 9116.- El Secretario (fdo) H. Perdomo. - - - - -

La copia fiel y exacta de su original que se expide a solicitud de parte interesada en Baruta, a los cuatro días del mes de marzo de mil novecientos setenta y uno. - - - - -

El Alcalde

Luis A. Acosta

Imagem 29 – Registo de nascimento da segunda filha

José Nunes de Freitas Pereira abandonou a família e a sua mulher regressou à Madeira com as duas filhas, em março de 1971, tendo-se divorciado do marido à distância somente 30 anos depois.



A História de Emigração da Família de José Nunes de Freitas Pereira

De forma a podermos conhecer a história da emigração de José Nunes de Freitas Pereira para a Venezuela, a 22 de abril de 2017, no sítio da Queimada, freguesia de Água de Pena, entrevistámos um sobrinho e uma das suas cunhadas, mulher de um dos irmãos mais velhos dele, que permaneceram na Venezuela até recentemente, tendo regressado definitivamente à Madeira há 3 anos, devido à atual situação na Venezuela. O sobrinho contou a história de emigração da família para a Venezuela:

«O tio João, irmão abaixo do Vicente [o filho mais velho], que nasceu antes do Alexandre, foi o primeiro a emigrar **no 56** [no ano de 1956], com carta de chamada de um cunhado, um ano antes de meu pai. Meu pai, Alexandre, foi nos finais do ano 57, com carta de chamada do irmão. **No 63** [no ano de 1963], foi o avô João levar **a** Sarafim e **a** Tarsan, que eles eram menores, não podiam ir com carta de chamada dos irmãos. O avô não sei muito bem quanto tempo ficou lá, *mais* penso que *mais* de um ano não foi, se é que *chego* a um ano. O apelido do avô era *Pirum*, do animal peru, porque era grande e muito vermelho. Ele casou com a avó Joana e eles *ere* *primes* *direitos* [...].»

Transcrevo o discurso do entrevistado, conservando todas as características da língua falada por este, de forma a transmitir toda a riqueza de traços da variedade da fala madeirense, do Português popular (tradicional das pessoas com menor escolarização, neste caso na língua recebida dos pais ou “língua de herança”) e das interferências da língua do país de destino, neste caso devido ao contacto linguístico com o Espanhol da Venezuela. As interferências lexicais, assim como fonéticas e morfosintáticas do Espanhol, são assinaladas a *itálico* e a *negrito*, enquanto as alterações fonéticas e os regionalismos madeirenses ocorrem somente em *itálico*. Chamamos a atenção para a complexidade do registo oral, que apresenta variação (além de hesitações, repetições, reformulações do discurso, etc.), por exemplo na pronúncia de uma mesma palavra, por um mesmo locutor, como *tie* e *tio*, *depois* e *depois*.

No ABM, ao pesquisarmos nos livros de passaportes e pedirmos os respetivos processos para consulta, descobrimos que o pai de José Nunes de Freitas Pereira, antes de ir para a Venezuela, esteve emigrado no Curaçau, como podemos ver na documentação que se segue.



Requerimento nº 13370 N.º 314
em 7-9-37
João Nunes de Freitas Pereira

Altera: 1,75
Cabelos: Pretos
Olhos: Azuis
Nariz: Pequeno
Boca: Pequena
Cor: Branca
Idade: 35-40

Exa. Sr. Governador Civil do Distrito do Funchal

João Nunes de Freitas Pereira, filho de Manuel Nunes de Freitas Pereira e de Jesuina de Freitas, casado, lavrador, de 35 anos de idade, natural da freguesia de São de Pena, concelho de Machico e na mesma residente no sítio da Queimada, desejando apresentar-se para Curaçá - Guiana Holandesa, requer a V. Exa. se digno conceder-lhe o respectivo passaporte.

Junto dos certificados, pelos quais prova ter requirido o registo criminal e policial, e o bilhete de identidade, pede a V. Exa. se digno aceitar-lhe, atendendo à oportunidade desta viagem e não ter tempo de aguardar a chegada do mesmo de Lisboa, comprometendo-se esta agência a entregar o registo criminal e policial e apresentar o bilhete de identidade, nêsse Governo Civil, após a sua chegada, e entregar-lhe o bilhete de identidade.

Pede a V. Exa. deferimento

Funchal, 3 de Setembro de 1937

Pelo requerente

O agente de passagens e passaportes

Agência de Passagens e Passaportes

0130

0810

Imagem 30 – Requerimento ao Governador Civil do Funchal para a concessão de passaporte a João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 374, n.º 05)



MODÉLO N.º 3 Talão N.º 3

- SERVIÇO DA REPUBLICA

Distrito de Recrutamento e Reserva da Madeira

(a) Américo Almeida de Menezes - capitão
Fago Saber que (b) João Nunes de Freitas Pereira
filho de Manuel Nunes de Freitas Pereira e de Joanna de
Freitas, nascido em 1 de Abril
de 1915 na freguesia de Agua de Pena
concelho de Machico distrito de recrutamento
R.º da Madeira na situação de (c) isento 30-
tíza a todas as condições para poder adquirir-se o passaporte
pelo que deverá ser-lhe concedido o passaporte
Depositoi (d) 1-7-937 anuidades da taxa militar na impor-
tância de 6. E para constar se lhe passa a presente auto-
rização, que vai assinada e selada com o selo a branco deste distrito,
ficando este documento de nenhum efeito se o interessado dê se não
utilizar no prazo de trinta dias contados desta data.

Quartel no Funchal, 3 de Setembro de 1937

(e) Francisco  

Sinais particu:

N. B.— Deve ficar no processo do Governo Civil respectivo ou na capitania do porto onde se efectue a matrícula, segundo os casos.

(a) Nome e posto da autoridade que assina a declaração.
(b) Nome do indivíduo a quem diz respeito a declaração.
(c) Isento definitivamente, baixa por incapacidade física, baixa por terminar o serviço das reservas, baixa nos termos do decreto de 14 de Novembro de 1931, ou etc.
(d) Assentar-se para o estrangeiro, ou embarcar como tripulante de navios que se destinam a portos estrangeiros.
(e) Poderá ser-lhe concedido o competente passaporte, ou poderá efectuar a respectiva matrícula e não se preenche caso não preste razão.
(f) Assinatura e posto do chefe do distrito de recrutamento que passa a declaração e selo em branco do mesmo distrito de recrutamento.

Imagem 31 – Documento do serviço militar autorizando a concessão de passaporte a João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 374, n.º 05)



Registro Criminal da Comarca de Santa Cruz

Certifico que dos Arquivos, digo dos Boletins
Arquivados no Registro Criminal desta
Comarca, nada consta contra requerimen-
to forão Nomes Freitas Pereira, filho de
Mauco Nomes de Freitas Pereira e de Je
suina de Freitas de trinta e dois anos
de idade, casado, lavrador, natural da
freguesia de Agua de Pena, Secretaria
judicial da Comarca de Santa Cruz aos
vinte e cinco de Agosto de mil nove
centos trinta e sete.

Pelo Ofício da Secretaria, a defesa de

Manoel de Souza Santos



ABM



Certidão

Manoel Borges Varela, Chefe de Terceira
Seção da Secretaria Judicial da
Comarca de Santa Cruz, no impe-
dimento do Chefe da Secretaria —
Certifico que João Nunes de Freitas Fer-
reira, filho de Manoel Nunes de Freitas
Ferreira e de Joana de Freitas de Tru-
ta e de idade de catorze annos, casado, lavrador,
natural da freguesia de Agua de Fria,
requisitou a dita Secretaria um cer-
tificado do seu Registo Criminal ^{Policial} que
oportunamente lhe será entregue.
Secretaria Judicial da Comarca de San-
ta Cruz aos vinte e cinco de Agosto de
mil novecentos trinta e sete.

Pelo Chefe da Secretaria, o chefe de 3ª seção


Manoel Borges Varela

Resalva a autenticação que dev. "o Policial" *M. Varela*

ABM



Conta nº 1169
à Secretaria

Paga narrativa	700	
Artº 30, 2º a,	160	
	860	
Paga Simulatória	130	730
Papel		250
Precita do Estado		
Contribuição Industrial		130
Outra recada e der. Centavo		1110
Santa Cruz 25 de Agosto de 1937		
Pelo Chefe da Secretaria, e de p. m. m. m. m.		
Manoel		
		

ABM

Imagens 32, 33 e 34 – Pedido do registo criminal de João Nunes de Freitas Pereira da Comarca de Santa Cruz (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 374, n.º 05)

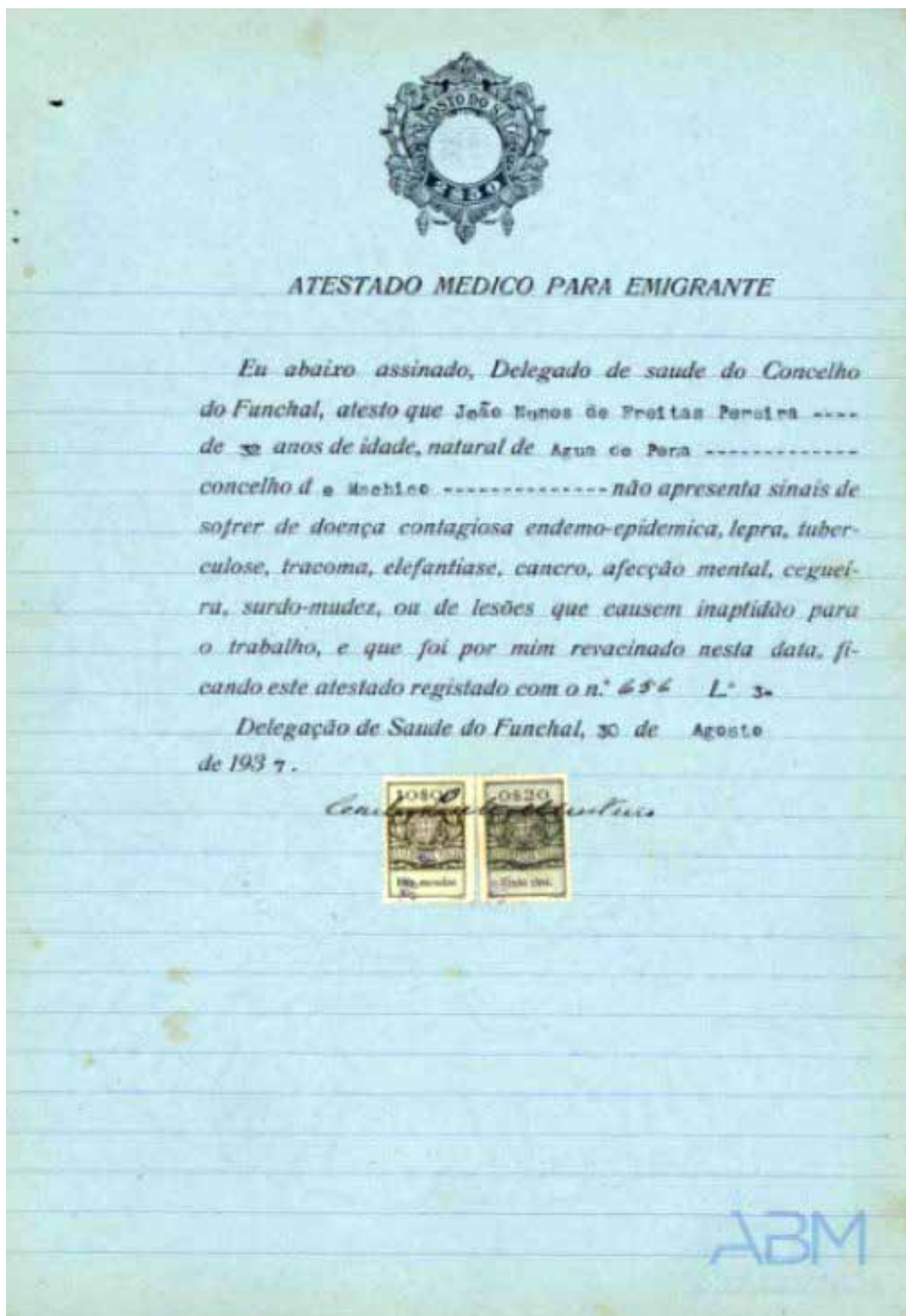



Imagem 35 – Atestado médico para emigrante de João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 374, n.º 05)



Registado no livro de emolumentos sob o nº 1831



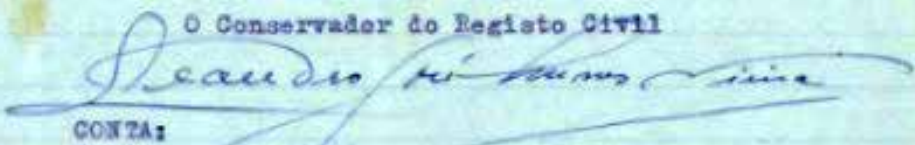
Leandro José Nunes Vieira, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Conservador do Registo Civil do concelho de Machico, Ilha da Madeira. -----

Certifico que João Nunes de Freitas Pereira, casado, trabalhador, residente na freguesia de Água de Pena ao sítio da Queimada, filho de Marmel Nunes de Freitas Pereira e de Jesuína de Freitas, nascido na freguesia de Água de Pena a dez de Abril de mil novecentos e cinco, requisitou nesta Conservatoria do seu bilhete de identidade. -----


E por ser verdade e me ser pedido passo o presente que assino -----

Conservatoria do Registo Civil de Machico aos vinte e sete de Agosto de mil novecentos e trinta e sete -----

O Conservador do Registo Civil



CONTA:	
Emolumentos	4,00
Raza	2,50
Papel	2,50
	<hr/>
	9,00



ABM

Imagem 36 – Pedido do Bilhete de Identidade de João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 374, n.º 05)



20246
Número
VISTO
o DIRECTOR.

504/937

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Direcção do Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial

CERTIFICADO DO REGISTO CRIMINAL E POLICIAL

Certifico que dos boletins dactiloscópicos do ARQUIVO GERAL DO REGISTO CRIMINAL E POLICIAL nada consta contra **JOÃO NUNES DE FREITAS PEREIRA** filho de **Manuel Nunes de Freitas Pereira** e de **Sebastião de Freitas** natural de **Aveia da Foz, Alentejo** de **38** anos de idade, profissão **Lavrador** Estado **casado**

Este certificado destina-se a **Passaporte**

Por ser verdade passo o presente que assino e vai firmado com o selo branco desta Direcção.

Lisboa, ...9. de ...**Setembro**... de 19 **37**.

O ENCARREGADO DO REGISTO,

Conta

Retido (amortamento do certificado)	2700
Taxa adicional	300
Papel e selo	200
Total	3200

F.P.


ABM


Imagem 37 – Certificado do registo criminal e policial de João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 374, n.º 05)



1301
Σ 16-4-45

Expedido
Funchal, 16-4-1945
João Nunes de
Freitas





Exm^o Sr. Governador do Distrito Autónomo do
Funchal

Alturas: *1,70*
Cabelos: *castanhos*
Olhos: *verdes*
Nariz: *regular*
Boca: *bom*
Cór: *branco*
S.I. N^o 299.462-A.

João Nunes de Freitas Pereira, casado, de
40 anos de idade, trabalhador, filho de Manuel Nunes
de Freitas Pereira, e de Jusulina de Freitas, natural
da freguesia de Água da Pena, e nela residente ao
sítio da Queimada, concelho de Machico, desejando seguir
viagem para Curaçao (GUIANA HOLANDESA) contratado pela
Companhia "Shell", requer a V. Ex^a se ulghe conceder-
lhe o necessário passaporte.


Possui o Bilhete de Identidade N^o 299.462-A.

Pede a V. Ex^a deferimento

A Bem da Leção

Funchal, 2 de Maio de 1945.

O Agente de Passagens e Passaportes.


16-4-1945
10:00
16-4-1945
16-4-1945



AGENCIA "DANTAS"
DE
PASSAGENS E PASSAPORTES
RUA DE AFRICA
FUNCHAL

Imagem 38 – Requerimento ao Governador Civil do Distrito Autónomo do Funchal para a concessão de passaporte para o Curaçau a João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)



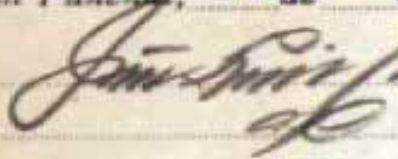
Mod. N.º 3 Talão N.º 3


SERVIÇO DA REPÚBLICA


Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 19

João Luiz de Castro Capelato do A. 3.

Faço saber que João Nunes de Freitas Pereira
filho de Manuel Nunes de Freitas Pereira e de
Jennina de Freitas, nascido em 10 de
Abril de 1905 na freguesia de Agua de Fuma
Concelho de Agua de Fuma Distrito de Recrutamento
e Mobilização n.º 19, na situação de Machado
satisfaz a todas as condições para poder
ausentar-se para locação contratada pela B.ª Shell
Pelo que poderá ser-lhe concedido o competente passaporte
Despacho N.º 1335 do C. M. M. de 27, 4, 1945
E para constar se lhe passa a presente autorização, que vai
assinada e selada com o selo a branco deste distrito, ficando este
documento de nenhum efeito se o interessado dele se não utilizar
no prazo de trinta dias contados desta data.
Quartel em Funchal, 30 de Abril de 1945


Sinais particulares






N. B.—Deve ficar no processo do governo civil respectivo ou na capitania do porto onde se efectue a matricula, segundo os casos.

ABM

Imagem 39 – Documento do recrutamento militar autorizando a emigração para o Curaçau de João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)



131



CERTIDÃO

FRADERICO CARLOS DA FREITAS LICENCIADO EM DIREITO PELA UNI-
VERSIDADE DE COIMBRA CHEFE DA SECÇÃO CENTRAL DA SECRETARIA
JUDICIAL DA COMARCA DE SANTA CRUZ:-----


Certifico que examinando os livros de distribuição desta co-
marca, verifiquei não existir nem ter existido durante os ul-
timos cinco anos processo crime pendente contra João Nunes de
Freitas Pereira, casado, de trinta e nove anos de idade, traba-
lhador, filho de Manuel Nunes de Freitas Pereira e de Jesuina
de Freitas, natural da freguesia de Agua de Pena. e por ser ver-
dade e me ter sido pedida passo a presente que assino. Secreta-
ria Judicial da comarca de Santa Cruz, aos vinte e nove de Mar-
ço de mil novecentos quarenta e cinco.

O CHEFE DA SECÇÃO CENTRAL

Frederico Carlos da Freitas

CUSTA	
Secretaria Judicial	
Em	7.50
Publicação	
Expediente	
Impressão	
Carta	7.50
Expediente	1.20
Expediente	6.30
Expediente	1.20
Expediente	5.50
Expediente	12.50
Expediente 29 - Março	45

Frederico Carlos da Freitas



ABM

Imagem 40 – Certidão criminal da Comarca de Santa Cruz sobre João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)

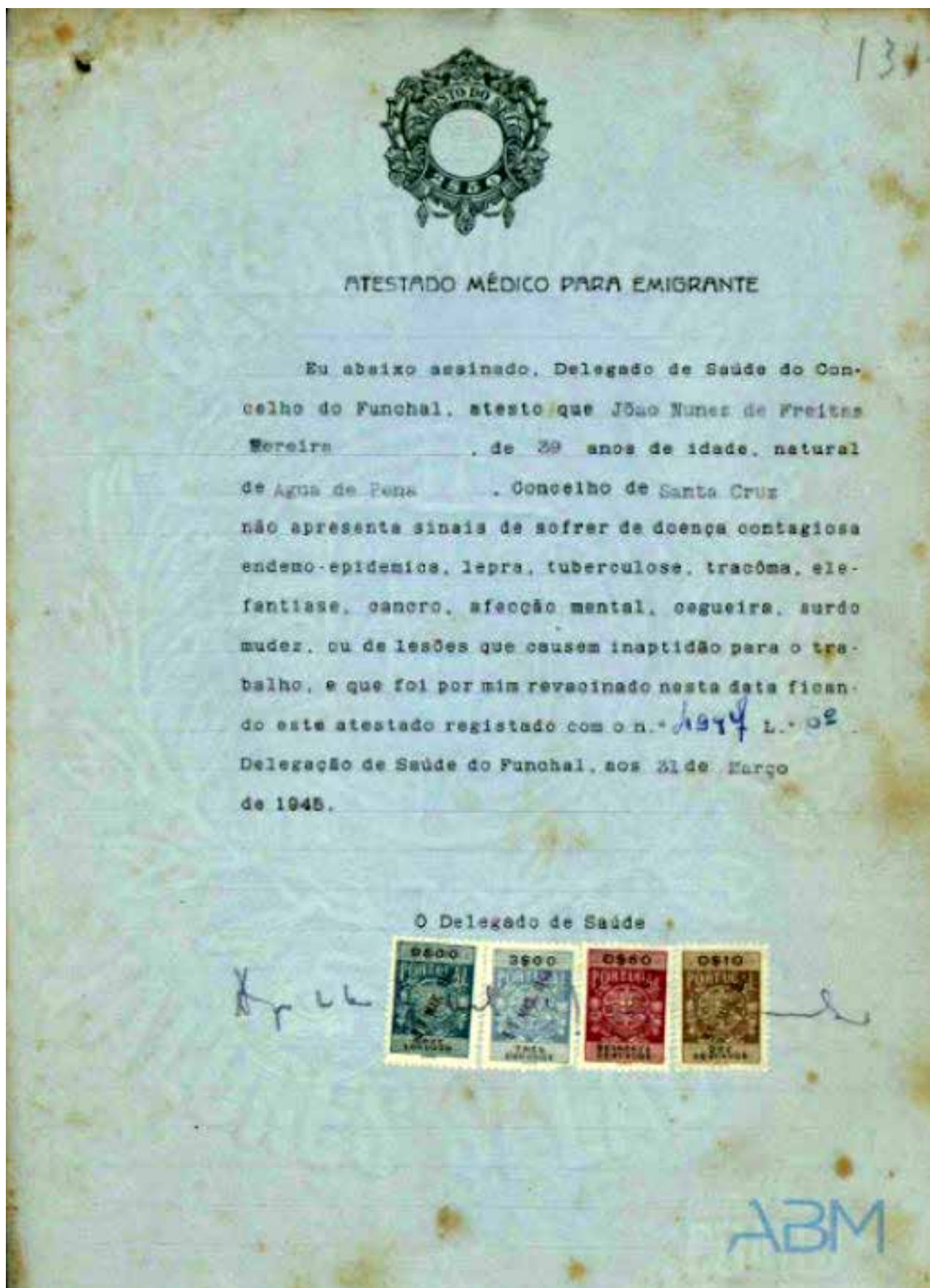



Imagem 41 – Atestado médico para emigrante de João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)

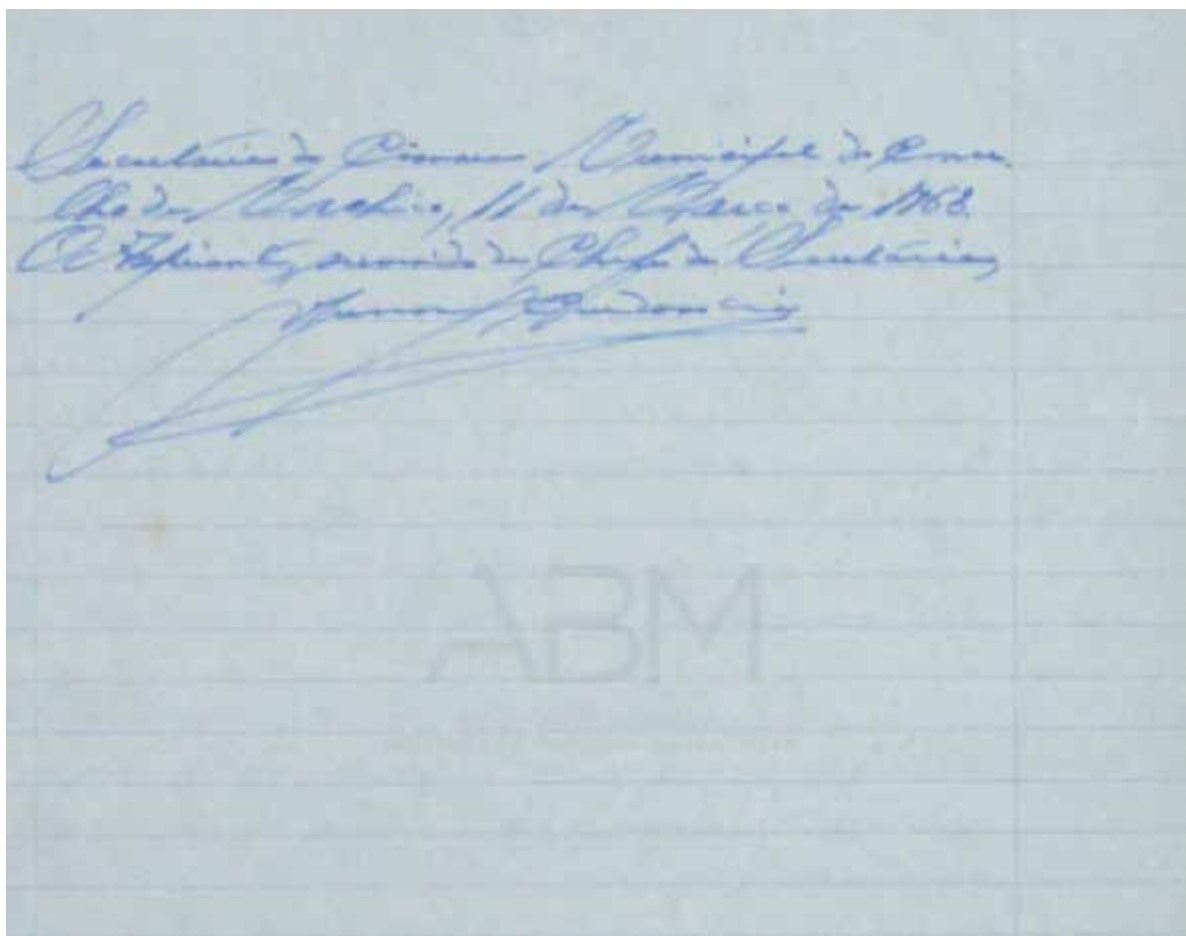


Em 1963, já com 57 anos, João Nunes de Freitas Pereira vai à Venezuela, para levar os dois filhos mais novos, de modo a fugirem à guerra colonial, antes dos 19 anos. Estes, por serem menores, não podiam ir com carta de chamada do irmão mais velho, João Nunes Freitas Pereira, que já lá estava.

Nº do passaporte	passaporte	Visto no passaporte	NOME	Idade	Estado	Profissão	Sexo	Distrito	Concelho	Freguesia
EX 5928	642		João Nunes de Freitas Pereira	57	Casado	Trabalhador	M	Funchal	Matosinhos	Matosinhos

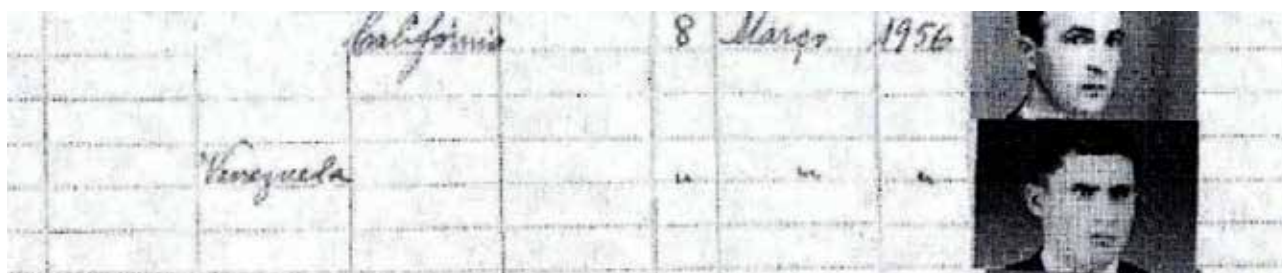
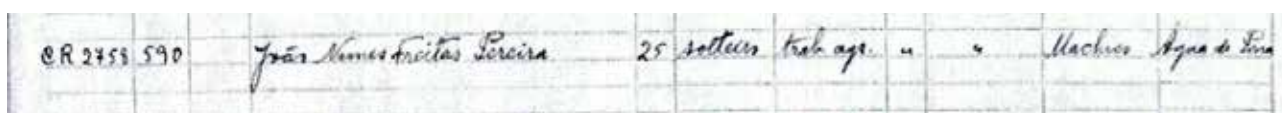
D E S T I N O							DATA DO PASSAPORTE			
Europa	Ásia	África	Brasil	Outros países da América	América do Norte	Oceânia	Dia	Mês	Ano	
				Venezuela			14	Março	1963	

Imagens 42 e 43 – ABM, GCF, Livro de Registo de Passaportes 1162



Imagens 44 e 45 – Requerimento ao Governador do Distrito Autónomo do Funchal de João Nunes de Freitas Pereira para ir trabalhar como agricultor para a Venezuela com o filho João Nunes Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, ex. 457, n.º 91)

Nos livros de registo de passaportes do Governo Civil do Funchal, no ABM, encontrámos o registo do passaporte de João Nunes Freitas Pereira, o filho de João Nunes de Freitas Pereira, que foi para a Venezuela, em março de 1956, com carta de chamada de um futuro cunhado.



Imagens 46 e 47 – ABM, GCF, Livro de Registo de Passaportes de 1956



Registo N.º 1811 L.º 28
Data 28 / Fevereiro de 1963

Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal

Inspeção de Saúde

Atesto, que JOÃO NUNES DE FREITAS PEREIRA
de 57 anos de idade,
natural de Água de Pena-Machico, titular do bilhete de
identidade n.º 94743, passado pelo Arquivo de
Identificação de Lisboa, em 5 de Novembro
de 1957, não apresenta à observação clínica sinais que
permitem suspeitar de lepra, tuberculose, tracoma ou de
outras doenças contagiosas e bem assim de cancro ele-
fantíase ou afecções mentais. Não sofre de cegueira ou
de surdo-mudez e tendo declarado ir exercer a profissão
de trabalhador agrícola, não encontrei lesões que
causem inaptidão para o trabalho.

Este atestado fica registado nesta Inspeção de Saúde
sob o n.º 1811.

Inspeção de Saúde do Distrito Autónomo do Funchal, em 28
de Fevereiro de 1963.

Modelo anexo do regulamento técnico dos serviços de assistência médica e protecção aos emi-
grantes Portugueses, aprovado pelo decreto n.º 13.690, de 28 de Abril de 1927 com a nova redacção
aceite pela Junta de Emigração.

15800 PORTUGAL
0570 PORTUGAL

Imagem 48 – Documento de Inspeção de Saúde de João Nunes de Freitas Pereira para emigrar para a Venezuela em 1963 (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)



33

Ficha n.º _____
Registada sob o n.º 1325

Conservatória do Registo Civil d. Pachico

Certidão de narrativa completa de registo de nascimento

—

CERTIFICO que no livro de assentos de nascimento arquivado nesta Conservatória referente ao ano de 1930, freguesia de _____, a folhas 288-V, existe um registo N.º 576, do qual consta que:

No dia dez do mês de Novembro do ano de mil noventa e cinco na freguesia de Agua de Pena, concelho de Pachico, nasceu um indivíduo do sexo masculino a quem foi posto o nome completo de João Nunes Freitas Loure filho — legítimo de João Nunes Freitas Loure, no estado de _____ de profissão trabalhador natural da freguesia de _____, concelho de _____ e residente em _____ e de Joana Nunes na estado de _____, de profissão _____ natural da freguesia de Agua de Pena, concelho de Pachico, onde são residentes ritirados da guerra

Neto paterno de João Nunes Freitas Loure e de Joana de Freitas e materno de Isidoro Nunes e de Carolina dos Santos



A margem do assento constam os averbamentos seguintes: (1) *Assim com flôr
Suzanna Ribeiro, no dia trinta de Janeiro de mil e
novecentos e noventa.*

ABM

Por ser verdade, mandei passar o presente certidão, que conferei, assim e foi auten-
ticada com o selo branco.

Conservatória do Registo Civil de *Pachina, vinte e sete*
de Janeiro de 1903.

CONTA:

Art. 28.º	...	100
" 21.º	...	1000
Reembolso	...	150
Selo	...	500
Total	...	1250

Doiscentos e cinquenta
escudos e cinquenta
centavos.

João Nunes de Freitas Pereira

5000

111) Mencionar o facto averbado e a respectiva data.

Imagens 49 e 50 – Certidão do registo de nascimento de João Nunes Freitas Pereira, filho de João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)



Nos termos da lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



41
fury

-----CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE MACHICO-----

Certifico que de folhas vinte e tres a vinte e quatro do Livro número cento noventa e quatro de escrituras diversas deste cartório, se acha exarada a escritura seguinte-----

No dia quatro de Março de mil novecentos sessenta e tres, no cartório notarial do Machico, perante mim, Manuel Viterbo Teixeira, respectivo notário, compareceram como outorgantes JÚLIO RODRIGUES E CONSORTE MARIA RODRIGUES, proprietários, moradores no sítio da Igreja, freguesia do Caniçal, digo, freguesia de Água de Pêna deste concelho, de onde são naturais. Verifiquei a identidade dos outorgantes por abonação das testemunhas adiante mencionadas. Por eles outorgantes foi dito, que pretendendo João Nunes de Freitas Pereira, casado, trabalhador agrícola, morador no sítio da Queimada da dita freguesia de Água de Pêna, deste concelho, de onde é natural, emigrar para Caracas-Venezuela, onde tem trabalho assegurado, que lhe garante uma melhoria de situação em relação á actual, eles outorgantes pelo presente instrumento declararam responsabilizar-se pelas despesas necessárias á manutenção, vestuário, habitação e tratamento em eventual doença da mulher do referido emigrante Joana Nunes de Freitas, filha de Isidoro Nunes e de Carolina de Jesus, doméstica, moradora no dito sítio da Queimada, freguesia de Água de Pêna, de onde é natural, e dos filhos de ambos Serafim Nunes de Freitas Pereira e José Nunes de Freitas Pereira, menores, respectivamente de dezoito anos e de sessenta e seis anos de idade, e quanto a estes também de educação, assumindo por esta forma e na sua plenitude todos os encargos e obrigações legais que ao referido emigrante João



Nunes de Freitas Pereira, incumbiam, na sua qualidade de marido e pai, a ele se substituindo inteiramente, que, tão somente para efeitos de alimentos provisórios fixam essa sua obrigação na quantia mensal de quinhentos escudos, que será paga sempre que os beneficiários, ou quem legalmente os represente o exija, no prazo de oito dias, a contar da data do pedido, ou imediatamente, em caso de força maior, devidamente comprovada no domicílio dos mesmos. Que, esta obrigação é assumida por prazo indefinido, e tem começo na data do embarque do emigrante João Nunes de Freitas Pereira, e só terá fim, com o regresso definitivo a Juízo do Presidente da Junta da Emigração do mesmo emigrante, ou nos casos em que nos termos legais, se extinguem as obrigações do mesmo. Que para efeitos fiscais atribuiu à garantia convencionalizada o valor de seis mil escudos. Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo e efeitos, em voz alta, na presença simultânea de todos os intervenientes. Foram testemunhas Artur de Sousa, sapateiro, e Manuel de Freitas Romão, trabalhador agrícola, casados, moradores respectivamente nos sítios do Pé da Ladeira e Poço do Gil, desta freguesia. (a) Núlio Rodrigues-Maria Rodrigues-Artur de Sousa Manuel de Freitas Romão-Manuel Vitorbo Teixeira-Impressões digitais dos outorgantes. Conta registada sob o número seis. N. Teixeira. — Está conforme. Risquet:ô.


Cartório Notarial de Machico, oito de Março de mil novecentos sessenta e tres.

O Ajudante do Cartório,



27

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



----- CONTA -----

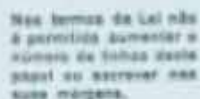
APRO. 12-20/00
12-10/00
Soma-----30/00
Gastos-----10/20
Total-----40/20

Quarenta escudos e vinte centavos.

Registrada no respectivo Livro sob o nº. 127

ABM

Imagens 51, 52 e 53 – Termo de responsabilidade familiar registado no Cartório Notarial do Concelho de Machico necessário para autorização da emigração de João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)

[illegible]



así de cinco segundos. (El Jefe de la Policía
puede entregar una copia original y una copia
una por separado, en original y copia.
Entonces, también de los datos, para de los datos de información
los documentos y los.

O afianzo de los datos,
Jefe de la Policía

Entonces

así 25-25, 10
así 25- 10, 10
así 25- 10, 10
Entonces 25- 10, 10
Entonces 25- 10, 10
Entonces 25- 10, 10

Entonces de cinco segundos y cinco segundos
Entonces de cinco segundos y cinco segundos

Imagens 54 e 55 – Registro no Cartório Notarial do Concelho de Machico do termo de responsabilidade do filho, João Nunes Freitas Pereira, pelo pai a quem enviou carta de chamada (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)



CONSULADO DE PORTUGAL
CARACAS

40800 PARA A JUNTA DA EMIGRAÇÃO
Carta de Chamada No. 199/63

Dr. Artur Dias da Silva Nogueira, Consul - - - - -
- - - - - de Portugal em
Caracas CERTIFICA que no dia 1 de Fevereiro
de 1963 compareceu nesta Chancelaria Consular, onde se encontra devidamente inscrito sob o No. 24.408, JOÃO NUNES FREITAS PEREIRA, casado, agricultor, residente em Hacienda Sartenejas, Baruta, Edo. Miranda

o qual se obrigou a garantir trabalho julgado suficientemente remunerado ou a prestar alimentos nos termos dos Artigos 171 e 179 do Código Civil Português e a promover à sua custa a repatriação de JOÃO NUNES DE FREITAS PEREIRA seu pai de profissão agricultor, residente em Agua de Pena, indivíduo que chama para Venezuela filho de Manuel Nunes de Freitas Pereira e de Jesuina de Freitas nascido em 10 de Abril de 1905 freguesia Agua de Pena, concelho Machico, distrito Funchal o qual virá acompanhado de

no caso de este, por motivo de doença não poder prover à sua subsistência, a juízo exclusiva de este Consulado, conforme documento que fica arquivado nesta Chancelaria.

Em firmeza do que, e para constar onde convier mandei passar o presente que assim e no qual vai aposto o selo em branco deste Consulado.

Caracas, 1 de Fevereiro de 1963

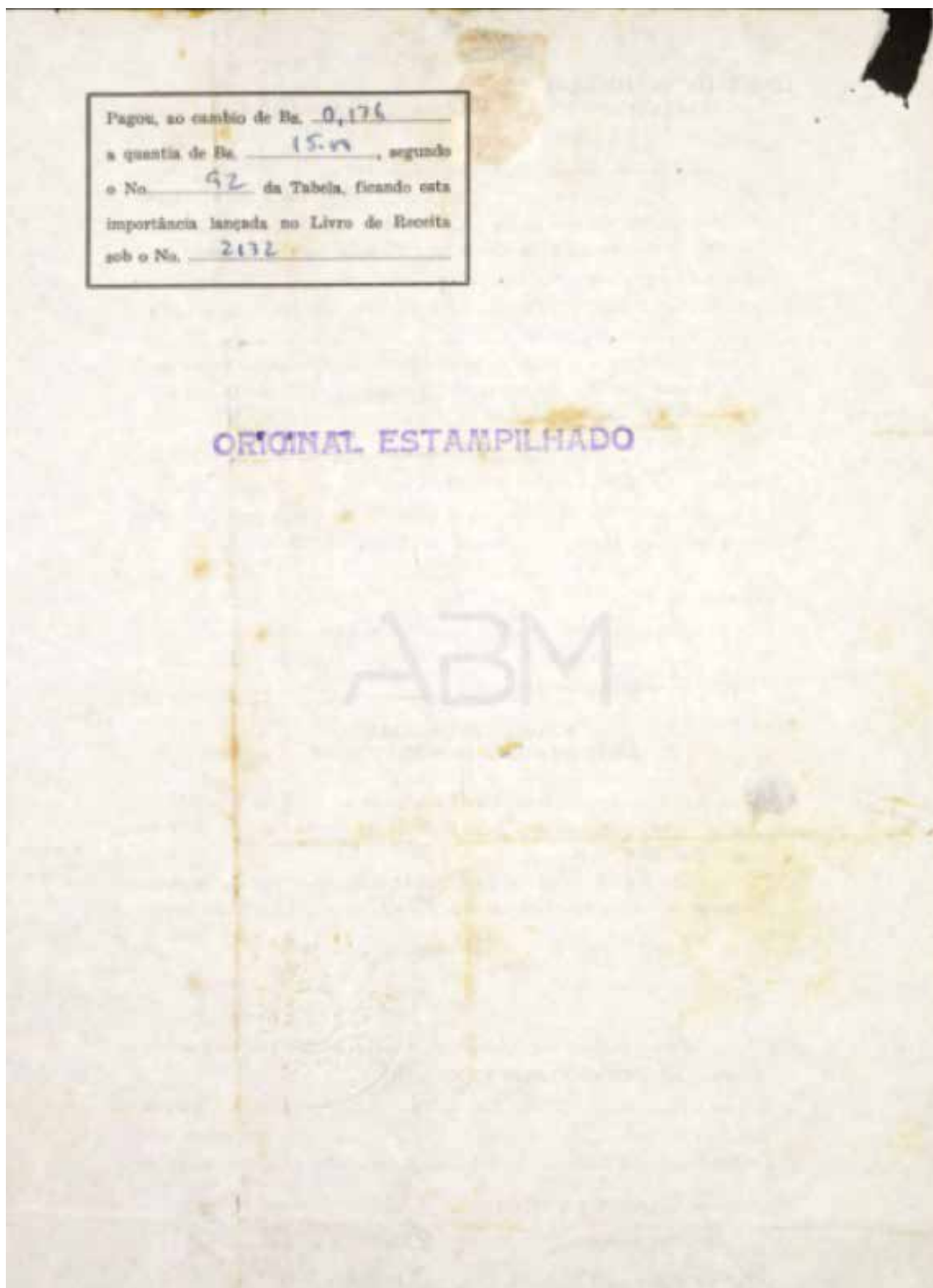
O Consul

Foram testemunhas presentes os cidadãos portugueses devidamente inscritos nesta CHANCELARIA CONSULAR:
Manuel Mendes Guerreiro e Frederico Bastiana Aragão, residentes em Caracas os quais se responsabilizam solidariamente com o declarante para todos os efeitos derivados da presente CARTA DE CHAMADA.

As Testemunhas

O Declarante

João Nunes Freitas Pereira Manuel Mendes Guerreiro
Frederico Bastiana Aragão



Imagens 56 e 57 – Carta de chamada ou termo de responsabilidade de João Nunes Freitas Pereira pelo pai, João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)




E. R.

CAMARA MUNICIPAL DE MACHICO

[
Exm^a Senhor
SECRETÁRIO GERAL DO GOVERNO DO
DISTRITO AUTÔNOMO DO
FUNCHAL
]

Sua referência: Sua comunicação de: Nossa referência: 274/63 DATA 12-3-1963

ASSUNTO: " **PROCESSO DE EMISSÃO** "

ABM

Para efeitos de concessão de passe-
porte a João Nunes de Freitas Pereira, residente no sítio da
Queluzia - Água de Fena, tenho a honra de junto enviar a V.
Ex^a. o respectivo processo.

Aproveito a oportunidade para apre-
sentar a V.Ex^a. os meus melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

O ASPIRANTE, SERVINDO DE CHEFE DA SECRETARIA,


Juvenal Cardoso Dias

Formulário A 4

Imagem 58 – Documento do “processo de emigração” da Câmara Municipal de Machico para concessão de passaporte a João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)



Juntamente com este processo de passaporte de João Nunes de Freitas Pereira, encontramos uma carta de chamada do Consulado de Portugal em Caracas, que fará parte de outro processo, como podemos verificar pelos nomes dos intervenientes, que não têm nenhuma relação com a família Nunes de Freitas Pereira.

CONSULADO DE PORTUGAL
CARACAS

Carta de Chamada No. 92/63

José Gregório da Costa, Chanceler, Gerente Interino
~~XX~~
Caracas CERTIFICA que no dia 14 de Janeiro
de 1963, compareceu nesta Chancelaria Consular, onde se encontra devidamente inscrito sob o No. 45.933, Maria Leodete de Sousa, casada, doméstica, residente em Calle Carabobo, Norte 57, Puerto Cabello

Assistida por seu marido Manuel Fernandes

o qual se obrigou a garantir trabalho julgado suficientemente remunerado ou a prestar alimentos nos termos dos Artigos 171 e 179 do Código Civil Português e a promover à sua custa a repatriação de MARIA DE SOUSA ROCHA, sua mãe, de profissão doméstica, residente em Machico

indivíduo que chama para Venezuela filho de João de Sousa Rocha e de Miquelina Mendonça nascido em 12 de Outubro de 1910, freguesia Machico, concelho Machico, distrito Funchal

o qual virá acompanhado de seus filhos João Normando da Rocha de Sousa, nasc. a 2/7/1951 e Maria Natália Rocha de Sousa, nasc. 25/12/56, em Machico, Funchal

no caso de este, por motivo de doença não poder prover à sua subsistência, a julco exclusivo de este Consulado, conforme documento que fica arquivado nesta Chancelaria.

Em firmeza do que, e para constar onde convier mandei passar o presente que assim e no qual vai aposte o selo em branco deste Consulado.

Caracas, 14 de Janeiro de 1963

O Chanceler,
Miguel da Costa

Fôram testemunhas presentes os cidadãos portugueses devidamente inscritos nesta CHANCELARIA CONSULAR:
Alvaro da Silva Freitas e Manuel Cerqueira Azevedo, ambos residentes em Caracas os quais se responsabilizam solidariamente com o declarante para todos os efeitos derivados da presente CARTA DE CHAMADA.

As Testemunhas

O Declarante
Maria Leodete de Sousa
Manuel Fernandes


Alvaro da Silva Freitas
Manuel Cerqueira Azevedo



Imagens 59 e 60 – Carta de chamada ou termo de responsabilidade de quem envia a carta de chamada (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)

Segue-se o boletim de informação da Junta da Emigração de João Nunes de Freitas Pereira, trabalhador agrícola, analfabeto, casado com Joana Nunes de Freitas, residente no sítio da Queimada, Água de Pena, onde possui uma casa de residência, cuja razão de emigração é “melhorar de situação”, declarando que “o chamante paga-lhe as despesas” e, curiosamente, indica que é a primeira vez que emigra para o estrangeiro.




S. R.
MINISTÉRIO DO INTERIOR
JUNTA DA EMIGRAÇÃO
BOLETIM DE INFORMAÇÃO
(Prescrita com algumas providências da legislação
a que se prende)

Câmara Municipal de Machico
(Câmara Municipal ou Administração do Bairro)

NOME DO EMIGRANTE João Nunes de Freitas Pereira
DESTINO (País e localidade) Caracas - Venezuela
1—ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO
Naturalidade (freguesia e concelho) Agua de Pena - Machico Idade 57 anos
Cor do cabelo _____ Altura _____ Defeitos físicos permanentes _____

Filiação { Pai Manuel Nunes de Freitas Pereira
Mãe Jesuína de Freitas
Estado civil casado Nome do cônjuge Joana Nunes de Freitas
Bilhete de identidade n.º 94743 de 5 / 11 / 1957, do Arquivo de Identificação de Lisboa
Residência sítio da Queimada - Agua de Pena

2—PESSOAS DE FAMÍLIA QUE ACOMPANHAM O EMIGRANTE

Nome	Idade	Cor cabelo	Outros pontos em com o emigrante	Qual as habilita- ções literárias?	Cidade

3—MEIO DE TRANSPORTE DESEJADO

Meio de transporte que pretende utilizar marítimo
Data aproximada em que deseja embarcar 14 de Abril de 1963
Embarque { Tem passagem paga na Companhia
PORTO DE EMBARQUE Funchal LOCAL DO VISTO Funchal CLASSE 3ª
Não tem passagem paga, mas prefere a Companhia
e seguir no navio Sarriente
Desembarque (porto) _____
Deseja seguir viagem com _____
cuja documentação foram enviados pela Câmara Municipal de _____ com efeito n.º _____
de _____ de 19 _____

4—HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E PROFISSIONAIS

Profissão que actualmente exerce trabalhador agrícola
Local de trabalho _____
Profissão que consta no bilhete de identidade _____
Profissões que porventura tenha exercido _____
Habilitações literárias analfabeto
Habilitações técnicas _____
Línguas que (desconheço) para os países da América do Sul)
fala _____
entende _____
escreve _____
traduz _____



5—CONDIÇÕES ECONÔMICAS E DE TRABALHO NO PAÍS E RAZÃO DA PRETENÇÃO

Remuneração média da profissão _____

Tem trabalho assegurado no local onde vive? _____

Quanto dias por semana? _____

Tem bens próprios? sim Onde? uma casa de residência no sítio da Queimada, freguesia de
água de Pena, Concelho de IlhéuQual o seu valor e quanto rendem? no valor de 50 000\$00Tem terras arrendadas? não Onde? _____Que razões o levam a pretender emigrar? melhorar de situaçãoComo conseguir os meios para as despesas com a sua deslocação? a chamante pagaria-lhe as despesas

6—DESLOCAÇÕES ANTERIORES PARA O ESTRANGEIRO

É a primeira vez que emigra? sim Qual o país ou países a que se destinou anteriormente, tempo de permanência provisões que recebeu? _____

Motivos porque regressou ao País? _____

Data em que regressou _____

Navio _____

Número e data do passaporte _____

Entidade que o emite _____

Visto repatriado? _____

Qual a data do repatriação? _____

7—PESSOAS DE FAMÍLIA A SEU CARGO QUE FICAM NO PAÍS. SUA MANUTENÇÃO. CHAMAMENTO DE FAMILIARES

Nome	Idade	Sexo	Como se mantém (com o emigrante)	Profissão	Resultados das provas de família
Joana Nunes de Freitas	54	mulher	não		Queimada-Água de Pena
Serafim Nunes de Freitas Pereira	18	filho	"	"	" " "
João Nunes de Freitas Pereira	16	"	"	"	" " "

Com quem fica a viver a família que deixa no país? na casa de residência do emigranteComo fica assegurada a sua manutenção? com a escritura de manutençãoQual a importância mensal que julga necessária para o efeito? quinhentos escudosDa família a seu cargo quais os elementos que estão em condições de trabalhar e por que forma? os filhosGanhando quanto? 20\$00 diários Trabalham atualmente? simTem boas perspectivas de emprego futuro? sim



Pensa chamar a família para junto de si? sim Com que recursos? com os recursos do seu trabalho

Pas a ideia de quanto necessita para isso? sim

Na sua ausência e enquanto não a chama não fica a família moralmente desamparada? não

Considera arditável essa situação? sim

Não podendo chamar a família e não tendo possibilidade de fazer economias acha que vale a pena emigrar? não

8—AUXÍLIOS POSSÍVEIS NO PAÍS DE DESTINO

Tem parentes no país e local de destino? Sim

Gráu de parentesco

Residência

Em que se ocupam?

Há quanto tempo residem naquele país?

Quais as suas possibilidades de lhe prestarem auxílio?

Têm vindo a Portugal? Quando e tempo de permanência?

Tem mantido correspondência com esses parentes?

Conhecem a sua posição e procuraram auxiliá-lo? De que forma?

9—COLOCAÇÃO NO PAÍS A QUE SE DESTINA

I—Emigração com carta de chamada

Nome e residência do chamante João Nunes Freitas Pereira

Gráu de parentesco com o chamante pai Vai viver com o chamante? sim e à sua custa? não

ou vai trabalhar por conta de outrem?

Já tem trabalho assegurado? sim Onde? com o chamante

Quem lhe arranjou?

Quando vai partir? e em que profissão? trabalhador agrícola

II—Emigração com contrato de trabalho ou termo de responsabilidade

Nome e residência do contratante

Actividade que exerce e local onde

Desde e desde quando o conhece?

No caso de não o conhecer, como obteve o contrato?

Nome, morada e actividade do intermediário?

Como conheceu o intermediário?

Quanto pagou ou tem a pagar pelo contrato e a quem? (discriminando as despesas)

Qual a forma de pagamento?

Confia no cumprimento do contrato, por parte do contratante?

Onde vai residir e com quem?

Que profissão vai exercer e onde a exercer?



Que salário vai auferir? _____ Que outras vantagens lhe são oferecidas? (alojamento, alimentação, adiantamento de dinheiro etc. que só serão consideradas se constarem do contrato) _____

10—EMIGRAÇÃO DE AGRICULTORES PARA O BRASIL
Se se destina a exercer a profissão de agricultor no Brasil, foi informado de que não pode residir na cidade e que tem de ficar-se obrigatoriamente, durante quatro anos, em zona rural?

11—MULHERES E MENORES CONTRATADOS (nestes casos devem ser prestadas mais as seguintes informações):
A trabalhar para o contratante? _____ ou para pessoa de família deste? _____
Durante quanto tempo? _____
Em que ocupação? _____ a qual terminou em ____ / ____ / 19 ____ Com quem tem vivido? _____
Como se tem mantido e em que se tem ocupado? _____
Que conhecimento tem da profissão que vai desempenhar? _____

(as pedidas de MULHERES SÓS devem ser instruídas com a máxima atenção e com o maior número de informações. As requerentes deverão ser esclarecidas sobre os perigos e dificuldades que, deserto, irão encontrar num país estranho. As secretarias devem procurar obter confirmação das declarações prestadas, informar confidencialmente a Junta de Emigração, no caso de ser duvidosa a conduta moral das impetrantes e prestar quaisquer outras informações que possam interessar).

12—MULHERES CASADAS QUE NÃO VIVEM COM OS MARIDOS (nestes casos devem ser prestadas as seguintes informações):
Há quanto tempo estão separados dos cônjuges? _____ Motivos da separação _____
Onde se encontra o marido? _____

13—HOMENS CASADOS QUE DEIXAM A MULHER NO PAÍS (nestes casos deve ser prestada pela mulher do emigrante a seguinte declaração):
Declaro ter conhecimento que meu marido pretende assentir-se por: Venezuela
e que { considero (riscar o que não interessa) assegurada a minha manutenção e a de meus filhos (riscar se não houver filhos) pela forma indicada no n.º 7 do presente boletim.
João Nunes de Freitas
(Assinatura da mulher do pretendente emigrante)

14—OUTRAS INFORMAÇÕES (que julguem de interesse e desenvolvimento de quaisquer das respostas que não caibam no espaço a tal reservado).
Confirmando a capacidade financeira e a idoneidade do fiador indicado na presente assinatura anexa a este Boletim

O BOLETIM DE INFORMAÇÃO É DE CAPITAL IMPORTANCIA PARA CONSIDERAÇÃO DO PEDIDO DEVENDO VIR SEMPRE AUTENTICADO COM O SÊLO BRANCO E AS RASURAS DEVERÃO SER RESSALVADAS. TODAS AS DECLARAÇÕES QUE SUSCITEM DÚVIDAS AO FUNCIONÁRIO QUE O SUBSCREVE, DEVEM SER COMPROVADAS E NA IMPOSSIBILIDADE DO EMIGRANTE O FAZER ANOTADAS NO N.º 14 PELO MESMO FUNCIONÁRIO.

Macico 11 de Março de 1961


CHEFE DA SECRETARIA
João Nunes de Freitas
(SEM BRANCO)


T.B.P.-0344

Imagens 61, 62, 63 e 64 – Boletim de informação da Junta da Emigração sobre João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 457, n.º 91)



De seguida, apresentamos o processo de passaporte de José Nunes de Freitas Pereira, na sua ida para a Venezuela, com o pai, em 1963, quando tinha 17 anos, juntamente com o irmão de 18 anos.





Conceda passaporte
Em 30/5/1963
O Governador

Senhor Governador Distrito
Autônomo do Funchal

Excellência

Distrito de Funchal
N.º do Passaporte 1437

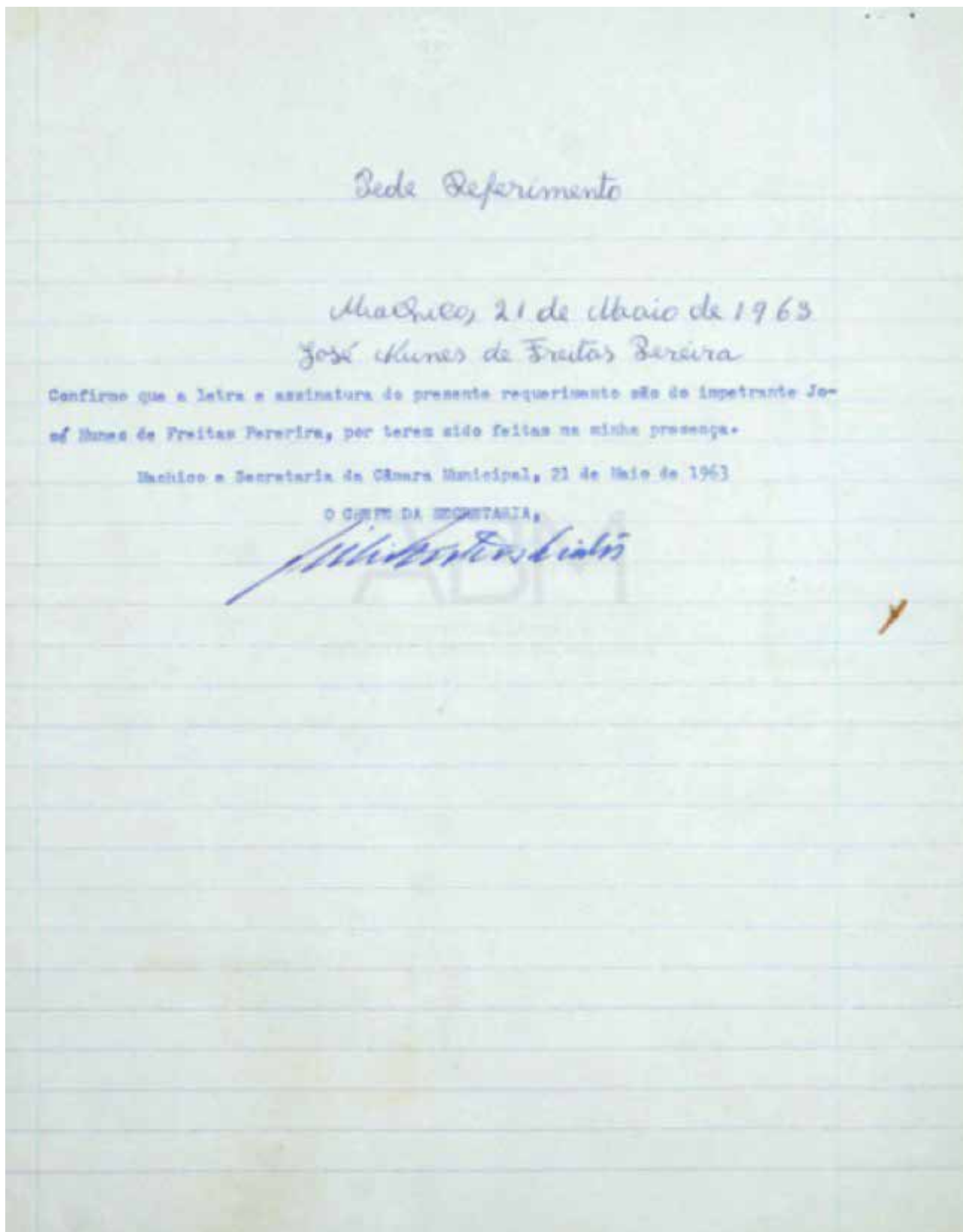
Emitido em 30/5/63
Nascido a 2/4/1946
Altura 1,60
Ocupação *Arde*
Cabelos *Arde*
C.R. 2016

Jose Nunes de Freitas Pereira, Sol
teiro, Trabalhador agrícola, de 17 anos de
idade, natural da freguesia de Agua de São,
Concelho de Ilhavo, onde reside ao sítio de
Queimada, filho de João Nunes de Freitas Pereira
Opequim e de Joana Nunes de Freitas, portador de cédula
e carteira de identidade n.º 2/12016, do Arquivo
com o nº de identificação de Lisboa, datado de dois digi-
tos de 10 outubro de 1962, desejando emigrar
para a Venezuela, a fim de se juntar a seu
pai, agricultor e residente em Hacienda San-
ta Clara, Baruta, Estado Miranda - Caracas,
conforme prova com os documentos juntos,

GOVERNO DO DISTRITO
AUTÓNOMO DO FUNCHAL
Registo do Livro Porto nº 9
a. 1002 a 1003
Papel de embaixada nº 11544
Funchal 22 de Maio de 1963

Ass. Excellência se digne conceder a
necessária autorização, determinando que lhe
se entregue o respetivo passaporte.

Ass.



Imagens 65 e 66 – Requerimento ao Governador do Distrito Autónomo do Funchal para concessão de passaporte a José Nunes de Freitas Pereira, de modo a se juntar ao seu pai na Venezuela (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 1162, n.º 034)



Registo N.º 2329 L.º 8.º
Data 30 / Abril de 1963

Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal

Inspeção de Saúde

Atesto, que JOSÉ NUNES DE FREITAS PEREIRA
de 17 anos de idade,
Com.º de Machico
natural de freg.º de Água de Pena, titular do bilhete de
identidade n.º 2112018, passado pelo Arquivo de
Identificação de Lisboa, em 10 de Outubro
de 1962, não apresenta a observação clínica sinais que
permites suspellar de lepra, tuberculose, tracoma ou de
outras doenças contagiosas e bem assim de cancro ele-
fantíase ou afecções mentais. Não sofre de cegueira ou
de surdo-mudez e tendo declarado ir exercer a profissão
de trabalhador agrícola, não encontrei lesões que
causem inaptidão para o trabalho.

Este atestado fica registado nesta Inspeção de Saúde
sob o n.º 2329.

Inspeção de Saúde do Distrito Autónomo do Funchal, em 30
de Abril de 1963.

Modulo anexo do regulamento técnico dos serviços de assistência médica e protecção aos em-
igrantes Portugueses, aprovado pelo decreto n.º 18420, de 26 de Abril de 1967 com a nova redacção
acelto pela Junta de Emigração.

5500 7500 0820

Imagem 67 – Documento da Inspeção de Saúde de José Nunes de Freitas Pereira
(ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 1162, n.º 034)



República Portuguesa
Ministério da Educação Nacional

Direcção do Distrito Escolar do Funchal

Maria José de Sobrosa, Delegado do Director Escolar
do Funchal no Concelho de Machico

Certifico, para os devidos efeitos, que José Nunes de Freitas -
Pereira
filho de João Nunes de Freitas Pereira
nascido em sete de Abril de mil novecentos
e quarenta e seis, na freguesia de Água de Lena
concelho de Machico, concluiu as
provas do exame de segundo grau - Ensino Primário
em onze de Julho de mil nove-
centos e cinquenta e nove e foi aprovado
Consta do livro respectivo a folhas trinta e sete
Delegação Escolar de Machico, 13 de Abril de 1960

Em O Delegado,
Maria José de Sobrosa


Fui cobrada em moeda a importação
da TGF, de imposto do selo.
§ 2.º Art. 102.º Dec. N.º 22809

RECONHEÇO O SINAL sobre
aport sobre o selo
22 MAIO 1963
S.N. DO FUNCHAL
O ajudante do Sac.º Notarial
Joaquim O. Pereira
Conto n.º 3

Imagem 68 – Declaração da direção do Distrito Escolar do Funchal sobre a escolaridade de José Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 1162, n.º 034)



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de folhas deste papel ao escrever nas suas margens.



-----A U T O R I S A Ç Ã O-----

JOANA NUNES DE FREITAS, doméstica, casada com João Nunes de Freitas Pereira, moradora no sítio da Queimada, freguesia de Água de Pêna, Concelho de Machico, de onde é natural, pela presente autoriza o seu filho JOSÉ NUNES DE FREITAS PEREIRA, solteiro, trabalhador agrícola, de dezassete anos de idade, morador no dito sítio da Queimada, freguesia de Água de Pêna, Concelho de Machico, de onde é natural, filho também do referido seu marido João Nunes de Freitas Pereira, a embarcar para Caracas-Venezuela, onde viverá na companhia do seu pai ali residente, podendo o dito seu filho solicitar e assinar o respectivo Passaporte obter o Visto Consular e tudo o mais que necessário fôr para o indicado fim.

Vila de Machico, vinte e dois de Maio de mil novecentos e sessenta e tres.

Joana Nunes de Freitas

TESTEMUNHAS

Antônio de Chaves
Marcos de Freitas Ramalho
A testemunha do filho mencionado supra de Joana Nunes de Freitas, Antônio de Chaves, Marcos de Freitas Ramalho, juntos com as minhas pessoas, pessoas cuja identidade me significou por autenticidade pessoal.
Antônio de Chaves de Machico, 22 de Maio de 1963.
Osguardes de A. de A. de A.
João de A. de A.

Cont. n.º 351370

Imagem 69 – Autorização da mãe para a emigração do filho menor, José Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 1162, n.º 034)



DUPLICADO PARA A JUNTA DE EMIGRAÇÃO

CONSULADO DE PORTUGAL
CARACAS

Carta de Chamada No. 636/63


Dr. ARTUR DIAS DA SILVA NOGUEIRA, Consul - - - - -
- - - - - de Portugal em
Caracas CERTIFICA que no dia 29 de Abril
de 1963, compareceu nesta Chancelaria Consular, onde se encontra devi-
damente inscrito sob o No. 47662, JOAO NUNES DE FREITAS PEREIRA,
casado, agricultor, residente em Hacienda Santa Neja,
Baruta, Estado Miranda - - - - -
o qual se obriga a garantir trabalho julgado suficientemente remunerado
ou a prestar alimentos nos termos dos Artigos 171 e 179 do Código Civil
Portugues e a promover à sua custa a repatriação de JOSE NUNES DE FREITAS
PEREIRA - - - - - seu filho de
profissão agricultor, residente em Agua de Pena
Funchal, individuo que chama para Venezuela
filho de Jose Nunes de Freitas Pereira - - - - -
e de Joana Nunes de Freitas - - - - -
nascido em 7-4-1947 - - - - - freguesia Agua de Pena
- - - - - concelho Machico - - - - -
- - - - - distrito Funchal - - - - -
o qual virá acompanhado de - - - - -
- - - - -
- - - - -
no caso de este, por motivo de doença não poder prover à sua subsistência,
a juízo exclusivo de este Consulado, conforme documento que fica arquivado
nesta Chancelaria.
Em firmeza do que, e para constar onde convier mandei passar o
presente que assino e no qual vai aposto o selo em branco deste Consulado.
Caracas, 29 de Abril de 1963.

Consul

Foram testemunhas presentes os cidadãos portugueses devidamente
inscritos nesta CHANCELARIA CONSULAR:
Jose Nunes de Freitas Pereira e Isaias Nunes Rodrigues,
ambos residentes em Caracas, - - - - - os quais se res-
ponsabilizam solidariamente com o declarante para todos os efeitos derivados
da presente CARTA DE CHAMADA.

O Declarante

As Testemunhas
Jose Nunes de Freitas P.
Isaias Nunes Rodrigues






Paguei, ao cambio de Ba. 0,134
a quantia de Ba. 12,00, segundo
o No. 92 da Tabela, ficando esta
importância lançada no Livro de Receita
sob o No. 7815

ORIGINAL ESTAMPILHADO
Paguei mais Ba. 11,90 segundo o no. 115A e 1164
da Tabela, e mais Ba. — de seguros
Total cobrado Ba. 26,90

ABM

Imagens 71 e 72 – Carta de chamada ou termo de responsabilidade de João Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 1162, n.º 034)




S. R.

CAMARA MUNICIPAL DE MACHICO

Excelentissimo Senhor Governador do Distrito Autónomo de

PUNCHAL

Sua referência. Sua comunicação de. Nuova referência. 573 DATA 27 MAI 1963
Proc.º 15


ASSUNTO: " PROCESSO DE EMIGRAÇÃO "

EXISTÊNCIA:

Tenho a honra de enviar a Vossa Excelência o requerimento de **JOSÉ MIGUEL DE FURTADO PEREIRA**, solteiro, trabalhador agrícola, residente ao sítio da Queimada, freguesia de Água de Pena, Concelho de Machico, solicitando autorização para que lhe seja concedido o respectivo passaporte e permitido o seu embarque para Venezuela.

Junta-se o vale de correio da importância de 10\$00, bem como os seguintes documentos: bilhete de identidade; atestado médico; análise de sangue; certificado de habilitações literárias; autorização materna; certidão de prova de parentesco; de casamento (1) e de nascimento (1); carta de chamada, em duplicado; e boletim de despesas e boletim da Câmara e 3 fotografias tipo B. I.

A autorização de entrada e respectiva cópia, acompanha o processo de emigração a que alude o ofício desta Câmara Municipal, de hoje e com o nº.

A NEM DA NAÇÃO
O PRESIDENTE DA CÂMARA,

João Carlos de Sousa
(Ten. Coronel)

Formulo A. 1



Câmara Municipal do Concelho de Machico

VISTO
O Chefe do Secretariado

Serviços de Emigração

Nome do emigrante João Nunes de Freitas Pereira

PRAZOS:

Apresentou a carta de chamada em 22 / 5 / 1963
 Foi enviada para reconhecimento em / / 1963
 Foi recebida, depois de reconhecida, em / / 1963
 O emigrante foi informado do recebimento da carta em / / 1963
 O processo foi enviado ao governo do Distrito em 22 / 5 / 1963

IMPORTÂNCIAS DISPENDIDAS PELOS EMIGRANTES:

NA CAMARA:

Selas para reconhecimento	Esc.	40 \$ 00
Papel usado	"	5 \$ 00
Registo do correio	"	11 \$ 30
.....	"	\$
.....	"	\$
.....	"	\$
.....	Esc.	56 \$ 30

COM A OBTENÇÃO DE DOCUMENTOS:

Bilhete de identidade	Esc.	4 \$
-----------------------------	------	------

REGISTO CRIMINAL:

Vale-Postal	Esc.	4 \$
Requerimento	"	4 \$
Licença militar	"	8 \$
Atestado Médico	"	25 \$ 20
Autorização <u>internas para si e seu irmão</u>	"	203 \$ 00
Certidão de casamento	"	22 \$ 50
Certidão de nascimento	"	22 \$ 50
Atestados	"	2 \$
Fotografias	"	75 \$ 00
Requerimento	"	4 \$
Vale-Postal	"	12 \$
<u>Carta de hab. literária</u>	"	13 \$ 70
<u>Reconhecimento de certidão</u>	"	3 \$ 90
<u>Análise de sangue</u>	"	100 \$ 00
<u>Exame Radiodiagnóstico</u>	"	150 \$ 00
	Esc.	630 \$ 30
	Esc.	687 \$ 20

Assinatura do declarante: João Nunes de Freitas Pereira
 Testemunha: António da Silva
 Testemunha: Alfonso de Freitas Ramires
 Machico e Secretaria Municipal, de _____ de 1963

O Encarregado dos Serviços de Emigração

[Assinatura]

Imagens 73 e 74 – Documentos da Câmara Municipal de Machico para o “processo de emigração” de José Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 1162, n.º 034)



S. R.
MINISTÉRIO DO INTERIOR
JUNTA DA EMIGRAÇÃO
BOLETIM DE INFORMAÇÃO

(Preenchido com elementos provenientes da inscrição a que se procede)

Câmara Municipal de Machico
(Câmara Municipal ou Administração do Bairro)

NOME DO EMIGRANTE José Nunes de Freitas Pereira dito Freitas Pereira
DESTINO (País e localidade) Venezuela - Caracas

1—ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

Naturalidade (freguesia e concelho) Água de Pena - Machico Idade 17 anos
Côr do cabelo Castanho Altura 17 66 Defeitos físicos permanentes ---

Filiação { Pai João Nunes Pereri dito Nunes de Freitas Pereira
Mãe Joana Nunes de Freitas

Estado civil solteiro Nome do cônjuge ---

Bilhete de identidade n.º 2112016 de 10 / 10 / 1962, do Arquivo de Identificação de Lisboa
Residência afito da Queimada, freguesia de Água de Pena, Concelho de Machico

2—PESSOAS DE FAMÍLIA QUE ACOMPANHAM O EMIGRANTE

Nome	Idade	Côr cabelo	Relação com o emigrante	Qual as habilitações literárias? Técnicas?	Obs.
<u>Serafim Nunes de Freitas Pereira</u>	<u>18</u>	<u>Castanho</u>	<u>Irmão</u>	<u>Exame de 4ª classe</u>	

3—MEIO DE TRANSPORTE DESEJADO

Meio de transporte que pretende utilizar via marítima
Data aproximada em que deseja embarcar o mais breve possível

Embarque { Tem passagem paga na Companhia não
PORTO DE EMBARQUE Funchal LOCAL DO VISTO Funchal CLASSE 3ª
Não tem passagem paga, mas prefere a Companhia não tem preferência, neste caso
e segue no navio ---

Desembarque (porto) Caracas
Deseja seguir viagem com seu irmão Serafim Nunes de Freitas Pereira
cujos documentos foram enviados pela Câmara Municipal de _____ com efeito n.º _____
de _____ de 1963.

4—HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E PROFISSIONAIS

Profissão que actualmente exerce trabalhador agrícola
Local de trabalho Queimada - Água de Pena
Profissão que consta no bilhete de identidade trabalhador agrícola
Profissões que por ventura tenha exercido ---

Habilitações literárias exame de 4ª classe
Habilitações técnicas ---

Línguas que (desnecessário para os países da América do Sul)
fala Português
entende "
escreve "
traduz não

**5— CONDIÇÕES ECONÓMICAS E DE TRABALHO NO PAÍS E RAZÃO DA PRETENÇÃO**Remuneração média da profissão ---Tem trabalho assegurado no local onde vive? ---Quantos dias por semana? ---Tem bens próprios? não Onde? ---Qual o seu valor e quanto rendem? ---Tem terras arrendadas? não Onde? ---Que razões o levam a pretender emigrar? Melhorar de situação económica e juntar-se a seu paiComo conseguiu os meios para se despendar com a sua deslocação? Por intermédio de seu pai**6— DESLOCAÇÕES ANTERIORES PARA O ESTRANGEIRO**É a primeira vez que emigra? Sim Qual o país ou países a que se destinou anteriormente, tempo de permanência profissionais que exerceu? ---Motivos porque regressou ao País? ---Data em que regressou --- Navio --- Número e data do passaporte ---Entidade que o emite ---Visto registado? --- Qual a nota de repatriação? ---**7— PESSOAS DE FAMÍLIA A SEU CARGO QUE FICAM NO PAÍS. SUA MANUTENÇÃO. CHAMAMENTO DE FAMILIARES**

Nome	Idade	Grau parentesco com o emigrante	Podem sugerir meios pelo trabalho	Residência das pessoas da família
<u>Não deixa no País pessoas a seu cargo</u>				

Com quem fica a viver a família que deixa no país? ---Como fica assegurada a sua manutenção? ---Qual a importância mensal que julga necessária para o efeito? ---Da família a seu cargo quais os elementos que estão em condições de trabalhar e por que forma? ---Ganhando quanto? ---Trabalham actualmente? ---Tem boas perspectivas de emprego futuro? Sim



* Ponto chamar a família para junto de si? ☐ Com que recursos? ☐

* Faz a ideia de quanto necessita para isso? ☐

Na sua ausência e enquanto não a chama não fica a família moralmente desamparada? ☐

Considera viável essa situação? ☐

Não podendo chamar a família e não tendo possibilidade de fazer economias acha que vale a pena emigrar? ☐

8—AUXÍLIOS POSSÍVEIS NO PAÍS DE DESTINO

Tem parentes no país e local de destino? Sim Nomes João Nunes de Freitas Pereira - Caracas Ve
nezuela

Grau de parentesco pai

Residência Hacienda Santa Neja, Baruta, Estado Miranda - Caracas - Venezuela

Em que se ocupam? na agricultura

Há quanto tempo residem naquele país? um mês

Quais as suas possibilidades de lhe prestarem auxílio? Por prever a sua melhoria de situação económica

Têm vindo a Portugal? não Quando o tempo de permanência? ☐

Têm mantido correspondência com esses parentes? Sim

Conhecem a sua profissão e prometem auxiliá-lo? Sim De que forma? Por todos os meios ao seu al-
cance

9—COLOCAÇÃO NO PAÍS A QUE SE DESTINA

1—Emigração com carta de chamante

Nome e residência do chamante João Nunes de Freitas Pereira

Grau de parentesco com o chamante filho Vai viver com o chamante? sim e a sua custa? sim

ou vai trabalhar por conta de outrem? não

Já tem trabalho assegurado? sim Onde? Onde o chamante lhe indicar

Quem lhe arranjou? O chamante

Quanto vai ganhar? ☐ e em que profissão? Agricultor

11—Emigração com contrato de trabalho ou termo de responsabilidade

Nome e residência do contratante ☐

Atividade que exerce e local onde ☐

Desde e desde quando o conhece? ☐

No caso de não o conhecer, como obteve o contrato? ☐

Nome, morada e atividade do intermediário? ☐

Como conheceu o intermediário? ☐

Quanto pagou ou tem a pagar pelo contrato e a quem? (discriminando as despesas) ☐

Qual a forma de pagamento? ☐

Confia no cumprimento do contrato, por parte do contratante? ☐

Onde vai residir e com quem? ☐

Que profissão vai exercer e onde a exercerá? ☐



Que salário vai auferir? --- Que outras vantagens lhe são oferecidas? (alojamento, alimentação, adiantamento de dinheiro etc. que só serão consideradas se constarem do contrato) ---

10—EMIGRAÇÃO DE AGRICULTORES PARA O BRASIL
Se se destina a exercer a profissão de agricultor no Brasil, foi informado de que não pode residir na cidade e que tem de fixar-se obrigatoriamente, durante quatro anos, em zona rural? ---

11—MULHERES E MENORES CONTRATADOS (nestes casos devem ser prestadas mais as seguintes informações):
de trabalho para --- ou para pessoas da família deste? ---
Durante quanto tempo? ---
Em que ocupação? --- a qual terminou em --- / --- / 19 --- Com quem tem vivido? ---
Como se tem marido e em que se tem ocupado? ---
Que conhecimento tem da profissão que vai desempenhar? ---

(os pedidos de MULHERES SÓAS devem ser instruídos com a máxima atenção e com o maior número de informações. As requerentes deverão ser esclarecidas acerca dos perigos e dificuldades que, de certo, irão encontrar num país estrangeiro. As secretarias devem procurar obter confirmação das declarações prestadas, informar confidencialmente a Junta de Emigração, no caso de ser duvidosa a conduta moral das impetrantes e prestar quaisquer outras informações que possam interessar).

12—MULHERES CASADAS QUE NÃO VIVEM COM OS MARIDOS (nestes casos devem ser prestadas as seguintes informações):
Há quanto tempo estão separados dos cônjuges? --- Motivos da separação ---
Onde se encontra o marido? ---

13—HOMENS CASADOS QUE DEIXAM A MULHER NO PAÍS (nestes casos deve ser prestada pela mulher do emigrante a seguinte declaração):
Declaro ter conhecimento que meu marido pretende ausentar-se para ---
e que $\left\{ \begin{array}{l} \text{considero} \\ \text{não considero} \end{array} \right.$ (riscar o que não interessa) assegurada a minha manutenção e a de meus filhos (riscar se não houver filhos) pela forma indicada no n.º 7 do presente boletim.
(Assinatura da mulher do pretendente emigrante) ---

14—OUTRAS INFORMAÇÕES (que julguem de interesse e desenvolvimento de quaisquer das respostas que não caibam no espaço a tal reservado).

O BOLETIM DE INFORMAÇÃO É DE CAPITAL IMPORTANCIA PARA CONSIDERAÇÃO DO PEDIDO DEVENDO VIR SEMPRE AUTENTICADO COM O SÉLO BRANCO E AS HASURAS DEVERÃO SER RESSALVADAS. TODAS AS DECLARAÇÕES QUE SUSCITEM DÚVIDAS AO FUNCIONÁRIO QUE O SUBSCREVE, DEVEM SER COMPROVADAS E NA IMPOSSIBILIDADE DO EMIGRANTE O FAZER ANOTADAS NO N.º 11 PELO MESMO FUNCIONÁRIO.

Machico , 21 de Maio de 1963

O CHEFE DA SECRETARIA
Miloberto Pinto
(Selo branco)

T.B.P.-1104

Imagens 75, 76, 77 e 78 – Boletim de informação da Junta da Emigração sobre José Nunes de Freitas Pereira, que vai para a Venezuela acompanhado do seu irmão, Serafim Nunes de Freitas Pereira (ABM, GCF, processo de passaporte, cx. 1162, n.º 034)



Relativamente à história de emigração da família de José Nunes de Freitas Pereira para a Venezuela, o sobrinho explica:

«A tia Maria foi muito despois, tia Maria teve que ir **no 66** [no ano de 1966] pra cima, e foi o marido, o tio José, que **la** mandou buscar. E **mi** pai, o tio João, Sarafim, a tia Maria, o marido dela, o tie José, primere forem trabalhar pa terrenos de agricultura e isse, despois quem saie de agricultura, o que saie foi mê pai e Tarsan. Ele, quande chegou lá, começou primere pela agricultura, depois comércio. Foi mê pai e ele que foi pa comércio. O tio Vicente, o irmão mais velho, foi o único que não foi pa Venezuela, mais o filho dele mais velho, o José, quem o levou pra lá foi Tarsan que o levou pra lá. Foi ele, teve lá seis anos trabalhou com Tarsan uns 3 a 4 anos e despois ele saiu-**se** dele e começou a trabalhar por si de empregade nos negoces lá e depois veio pra cá. Ele foi pra lá **no 84** [no ano de 1984] e veio pra cá **no 90** [no ano de 1990]. O trabalho que José foi fazer... foi trabalhar no negócio **carretera** [de autoestrada] que é esses negoces que abrem 24 horas, dia e noite, eh era parage de autocarros e tal, numa estrada... **rotas** [rotas] dessas **longas** [compridas] que atravessam toda a Venezuela e passam sempre por aí, que era em Santa Teresa El Tui, Estado Miranda. [...] A tia Maria, Maria José Freitas Pereira, e o marido morreram aqui na Madeira e mê pai Alexandre, Alexandre Nunes de Freitas Pereira, também. O tio Sarafim já **havia morrido** de um AVC, meu pai há 4 ou 5 anos que morreu com cancro. Tio João era dos mais velhos, depois do Vicente que já morreu, conhece come o Branco porque era albino, e o tio João dizie o Prete, o Pirum, morreu há dois anos.»

Entrevista a Alexandre Nunes sobre José Nunes de Freitas Pereira

Sobre o “apelido” (alcunha) de José Nunes de Freitas Pereira, pelo qual ainda hoje é conhecido na Venezuela, o sobrinho, Alexandre Nunes, informa:

«Conheci ele por Tarsan. Isse foi qu’eu pus-lhe, quando era pequene... Quando era pequene... eu era pequene e havia uma série... nunca me esqueceu o nome, um ator que dava na televisão que se chamava Bron Kelly, e fazia uma série de Tarsan e era igual, igual, igual a ele. E eu comecei a dizer Tarsan, Tarsan, Tarsan... E a minha tia ainda tava com ele, ela... nasceu a primera filha, depois nasceu a segunda, foi quande viere pá aqui pa Portugal. E eu comecei a dizer Tarsan, Tarsan... e as pes-



soas começare a dizer Tarsan, eu era pequene e ficou. Ele gostou do apelide e... e ficou assim.»

No que se refere à quantidade de mulheres e de filhos que ele teve na Venezuela, conta:

«Sim, já tinha um ou dois mais velhos que as filhas. Mas depois viere, quantos filhas... **Hay** 3 que tão em México, chama-se José igual que ele. As mulheres, os primeiros filhas sempre punham o nome do pai. Pelo menos **hay** um do México que se chama José Giovanni porque a mãe é italiana. **Hay** uma que tem um que é José Hilário e é **goucha**, é da parte... dum site da Venezuela que são... a parte mais fria dos Andes, é andina. E tem um que se chama José só, é duma rapariga mexicana. Da mesma, donde ele teve mais dum filhe com mulheres, que eu **sepa**, foi a última mulher que ele teve, quer dizer a última mulher de quando eu tava com ele, que parece que teve 9, uma coisa assim, no Maracucho. Foi com quem ele mais teve. Teve com ela e depois foi pra outro lado. Vê, essa mulher que ele teve nove filhos era **mezonera**, trabalhava no bar lá, quando a tia Zina ainda tava lá. Foi a que teve mais tempo com ele. O primeiro que ele teve com ela foi depois que viere. Chama-se também José e daí pra baixe tem ñã sei se são 7 mais ou oite mais.»

A cunhada, presente durante a entrevista, comentou: «Só dessa, só dessa. Isse era um no saque outre no pape [risos]». E o sobrinho continuou: «Só dessa, porque tem uns 20 ou treinta só em Caracas, primes **mios** [meus]». A cunhada acrescenta: «Isse é que era um boi de dar dinheire! [risos]». O locutor principal conclui: «Uns vinte ou trinta, mais ou menes. Baruta, pelo menes, **hay** como 6 ou 7. Só em Baruta e Caracas é grande!». Posteriormente, relata o percurso de vida de José Nunes de Freitas Pereira na Venezuela:

«Antes de chegar à La Moliera, um terrene que tava aí, que chamave o Buraque, os portugueses chamave o Buraque. Primeiro, quando a tia foi pra lá, quando... quando ela foi pra lá, foi quando minha mãe veio buscar a mim e à minha irmã que tava aqui. Primeiro co mê pai e veie buscar... Foi a primeira vez que eu vim. Eu, quando vim a primeira vez aqui, eu tinha 4 anos. Foi **no 65** [no ano de 1965]. E, então, foi quando... quando minha mãe foi uns meses... Vem... quando vem, vem Tarsan com minha mãe e foi quando se casou com a tia Zina. E, depois, daí, quando fomos, fomos todos: minha mãe, eu, minha irmã e Tarsan e a tia Zina. Foi... A gente fomos pa Baruta... pá padaria, pa um **alquillado**... era conhecida por padaria dos primes.»



A cunhada introduz mais um dito ou provérbio popular: «A vida desta gente bem contada faz chorar uma ramada». O sobrinho esclarece:

«e Tarsan ficou no terreno. Depois, Tarsan... não sei se meu pai lhe vendeu uma parte ou tava trabalhando a parte de meu pai, não sei quê. Depois, Tarsan *ha saído* do terreno, foi pa donde meu pai tava, tinha-se aí uma casa grande *alquilada*, ficamos... eles ficarem vivende aí também e ele era *empleado* de *mi* papá na padaria. Depois, daí... Aí começou a vida *mala* da tia. Foi... meu pai conseguiu, em Los Piños, donde nasceram as filhas... Em Los Piños, em *la Chicharronera*... antes de chegar a La Tilla, La Molliera, Los Piños era donde estava *Chicharronera*. Mais pra cima, como a um quilómetro, tava *la Chicharronera*. Era... *Chicharronera* era carne de porco frita, *hayaquitas*, *juca* e tal. Quer dizer, é contar... quando ele saiu do Buraco e foi trabalhar pá padaria de empregado, pá padaria de meu pai, um ane, dois anes, eu me lembro, era pequeno, que meu pai conseguiu falar co que ia ser o futuro sócio de Tarsan, qu'era o José, qu' é um senhor da Tabua, é muito milionário. Nessa altura, o senhor José [...] E, então, outra vez o principe, donde eu fiquei, que tava no terreno, foi quande meu pai levou a Tarsan pá padaria e forem *a* viver... foi quande nasceu a primeira filha e forem *a* viver pá casa de meu padrinhe Ramiro e tal. Meu pai conheceu esse senhor José, ele tava *buscando* um sócio pa essa *Chicharronera*. *Chicha* é carne de porco frita... *en la grasa*. *Son unas pallas*... é frite não é com azeite... É com a gordura, coma torresmes. E também fazem carne. E fazem torresmes coma nós. E, então, meu pai ia ser sócio desse senhor José, o que passa é que os sócios da padaria não quiserem que meu pai... ou vendia ou ia lá pra cima *ao* senão tinha de ficar na padaria. Foi quande, então, meu pai não sei que negocio fez com Tarsan e Tarsan *a* que foi trabalhar pá *Chicharronera*, *Chicharronera* e bar de, como se dizia, bar de putas, bar de *mezoneros*, era bar de mulheres. Quer dizer, não era um bordel, não era bordel, era um bar *pero* quem *atender* era *ficheras*, *ficheras*, quem atendia era mulheres.»

A cunhada diz: «Os homens querie era mulheres pa *nos* atender». O sobrinho continua a contar a história: «mas lá não é que havia quartos, não havia nada. Tinham o seu horário de trabalho e depois os patrões não tinham nada que ver. E aí foi quando Tarsan começou na vida... começou na vida de... a vida noturna, a vida com mulheres e tude e foi o que fez a vida negra à tia Zina». Ocorre uma análepse no seu discurso e fala de quando José Nunes de Freitas Pereira esteve na ilha Margarita.

«Margarita já foi muitos anos mais. Margarita, ele ainda foi depois, depois dessa *Chicharronera*, ele ainda foi empregado de... Eles depois *desacuparem* isse, *lo sacarem* e tal e, então, o senhor José foi a sua vida e Tarsan foi a sua vida. Ele



agarrou o dinheire, antes de ir pa Margarita, ainda foi empregade de mê pai e dos sócios numa padaria que abrimos em Caricual, qu'era uma zona muito *poblada* de... do oeste de Caracas. E, então, montou-se essa padaria, foi empregade. Mê pai, depois de abrir a padaria, veie pá outra e deixou um sócio lá junte com Tarsan. Mais velhe que Tarsan e tude porque Tarsan sabia muito mais que o velho sabia e, então, levou-o também pela vida de mulheres, nã sei quê. O velhote, o senhor Francisque, quase que perde mulher e filho... Então, foi pa Margarita com um restaurante que era um restaurante típico, numa avenida principal lá de Margarita... *Punto Crioio*. E ele teve aí muitas anes. Aí ele teve um problema de... eh... antes disse, quando ele era jovem e isse ele foi amador em levantamento de pesos... amador em levantamento de pesos, foi lutador dessa luta livre que fazem... também foi lutador de luta livre... foi karateca em três vãos, quer dizer três cintes pretes... Três cintes pretes. Vê, uma vez, eu tinha coma 8 ou 10 anes, e eu vi uma briga... Eu vi uma vez uma luta dele, ele tinha... eu tinha uns 8 ou 10 anes, na *Chicharronera*, nã foi no bar, na *Chicharronera*, com um gaje de... era vezinhe mas tinha briga com ele porque mulheres e tal e tal dava um dava outre e algum se *enamorava* de outre e o gaje veie com três, era um rapaz que era da zona daí e veie com três e com, come se chama aqui, uns *machetes*... uma machada... dessas facas... uma catana... A gente chamava *machete*. Eu vi eles vir... era muito complicade, ele enfrentou os 4 com catana, com a colher qu'ele *sacava* a carne de... dos bidões de... e com a faca qu'ele cortava carne, ele desfende-se de 4 tipos cas catanas, ele co a faca e o garfo, *o* coisa de ajuntar a coisa... e desfendeu cos 4 e mandou os 4 pao hospitale e ficou todo cortade porque claro, algum agarrava e inda levou pontes e tal, nã sei quê. Ele também foi pao hospitale, mas nã *passou* [aconteceu] nada. Os outres 4 tiverem um tempe no hospitale. Só co isse, *soques* e patadas.»

A cunhada observa: «ele era alguém, nã penses lá qu'era um bacatela!». O sobrinho dá conta também do facto de ele ter matado alguns homens: «Rapariga, eu nã vou dezer qu'ele matou tante... mas que matou bastantes matou. Comigo eu sei que ele matou eu tande com ele e tudo. Ora, o resto nã sei...». Acrescenta ainda que, depois de tudo isso, ele vestia-se de branco porque era *santero* (filho de santo).

«Era da religião *santera* [Candomblé]. Eh, como é que se diz aqui... Uma vez ele disse... já nã falava co ele, ele disse... já *no lo* tratava coma tie nem nada... “Depois de velhe, vais te meter, tu pensa que vais remediar tude o que tu fizeste co... vestide de branco”. Então, ele disse “Ah, sobrinhe, respeita os santos, respeita os santos”. “Eu nã te respeite nem a ti nem aos santos”. Esse não é nenhum tonte. Ele já fez... já teve no *trapiche* pa não pagar mortes. No manicómio, ele *se hice* [fez-se]



louco e passou um mês *em* [no] manicómio, pa não pagar *muerte* [mortes]. Dá uma novela [risos]. Um *best-seller*. Dizem que ele esteve bastante mal, mas sempre teve muita sorte. Uma vez foi um dos filhos dele que matou uma pessoa e ele *se deitou* [fez-se] meio chulade... pa nã pagar. Foi uma das vezes qu'ele fez [de] louco. Foi um dos filhos...»

Entrevista a Domingos Bento sobre José Nunes de Freitas Pereira

Entrevistámos também o senhor Domingos Bento, no sítio dos Zimbreiros, freguesia da Tabua (concelho da Ribeira Brava), no dia 25 de agosto de 2017, que conheceu José Nunes de Freitas Pereira e trabalhou com ele numa padaria e restaurante, em Caracas, na Venezuela. Ele começou por dizer que foi para a Venezuela há 39 anos e esteve lá 28 anos. Trabalhou com ele no ano de 1982:

«O nome dele era José, parece-me, mas era conhecida por Tarzan. O filho da mãe não era capado. Eu trabalhei com o Tarzan no ano 82. Eu tinha 30 anos, quando isso... Não chegou aos 4 meses. Nessa padaria, por certo, nesse negócio, um local grande, era padaria e restaurante. Isso, passou o metro, levou isso tudo. Desapareceu com esses locais todos, mas ele... mas ele já não tava lá. Quando o metro passou, ele já não tava... A gente trabalhava-se de empregados. O negócio tinha como seis sócios e vendia como pão quente. Tinha lá um sócio que era de Câmara de Lobos, chamava-se Juvenal. E ele, depois que o metro passou, levou aquilo tudo, claro, foi pa todos. Então, ele veio pra cá, perto do Hospital Parillón, um edifício Batalha, na *planta baja* do edifício Batalha, ele montou uma padaria. Esse Juvenal, os outros sócios não sei. Eles ere seis sócios. Era um negócio de vender muito. Eh, a gente era empregados e trabalhava o turno da noite. Aquilo trabalhava 24 horas, não fechava. Na noite, a gente era como uns seis. Era menos, menos na noite. No dia, devia de ser uns oito. O Tarzan trabalhava na noite. Ele trabalhava no lado donde despachava os frangues assados, ele trabalhava aí. E eu e três empregados mais trabalhava-se no lado do pão, a despachar pão, pão e *tortas* [bolos], tudo, tudo. Sei lá, tanta coisa, despachar e cobrar, uff... fazie *filhas* pa cobrar e vai o outre e cobra o outre e dá-lhe e dá-lhe, dá-lhe. Padeiros a trabalhar como uns quatro ou cinco a mandar pão pra fora. Ele tava na barra de despachar, na barra, despachava, tinha lá uma *niveira* [frigorífico] grande, frigorífico, há coisas que já não sei bem em Português. 28 anos lá, acostumado a falar o... a falar o idioma colombiano com eles, não. [...] Aquilhe quande *um* nã tava... eu morava coma uns dois quilhóme-



tros daí, desse negócio. *Um* não tem trabalho, vai pergunta, um diz: “Olha, aqui falta um”, “Quando é que posso começar?”, “Amanhã de manhã, põe lenha... quer cédula a dia e o... o certificado médico”. Era preciso pela lei. Lá passava a Sanidade e, então, era sempre: “Não tem certificado, mas coma é isto?”. Dava muita, muita pao patrão. Não era pao empregade, pao patrão. E trabalhei, mas foi pouco tempo. Depois, vim-me embora. Saí. Ele pagou-me o mês, vim-me embora. E o Tarzan ficou lá, ficou lá mais os outres. Ele era empregado. Só que ele tinha tempo lá. O Tarzan dizia que tinha uns 3 ou 4 anos lá já no negócio. Trabalhava lá ele, um dos patrões, esse Juvenal era do Estreito, trabalhava mais 3 empregados que também ere do Estreito de Câmara de Lobos, sei lá. O Juvenal, na noite, dava coma 4 ou 5 viagens, ia levar os empregados a casa. Saía às 3 ou 4 da manhã, 4, 5, sei lá e já vinha outro turno até amanhacer, aquilo era, não fechava, aquela porta não fechava. Padaria e Pastelaria El Terminal. Uma coisa enorme. Só o negócio de frente, de uma ponta à outra, de frente... O Restaurante tinha coma umas vinte mesas, depois tinha a barra pa despachar os frangos assados e refrescos, etc. etc. Seguia pastelaria, depois seguia o departamento do pão, mas eh tinha uma frente duns 40 metros de frente... pao público, pao público. O pátio... que vacês dizem *torreiro* e eu não gosto de dizer essas palavras tontas, no pátio pás pessoas pedir despacho, e ie e logo em frente, a uns 30 metros, tava a avenida... Laurobina, isso é em Petar. De lá a Silencio, dá tempo a comer 3 pães com molho. Havia outro negócio em... na Encruzilhada, qu’ê dum... duns indivíduos aqui da Tabua todos. Esse negócio fechava dois dias no ano... Dia 25 de dezembro e Sexta-feira Santa. Mais nada. Essas portas criare ferruge lá em cima, aquelas portas de Santa Maria, portas corrediças, acolá tave com ferruge e teias de aranha acolá. Nesse negoce, muites trabalhare lá, chamava-se a Encruzilhada de Cargo. Esse negoce trabalhava come uns 90 empregados, 45 em cada turno. Mai lá não havia *baboseiras*. Os *crioios*, os venezuelanos, os *crioios* tave acostumades a trabalhar em fábricas oite horas, mas lá os portugueses tirave-lhe a preguiça. Era 12 horas cada turno e era pao que quisesse e o que não quisesse que não fosse pra lá trabalhar. Os madeirenses aguentave coma burros. Adonde eu tive era 9, 10, mais ou menos. Eles acabave o turno, os outres já... quando era um quarte, vinte pás seis, já andave por aí rondande, já fora do balcão, já esperande a hora, os outres sainde e não podia faltar pessoal acolá e coma é que se vai atender os clientes. E quando aquilhe parava 5, 6 *autobuses*. Eh? Aquilhe não é aqui, qu’aqui eles passe aqui, mesmo na Ribeira Brava, todes de braços cruzades, enxotande moscas. Lá! Uh... Uh!!! A gente trabalhava até às 3 da manhã, mais ou menos. Era uma hora boa. Entrava-se aí às 3 ou 4 da tarde. Entrava com ele, no mesmo turno dele. Ele era assim coma da tua altura, mais ou menos. Mas ele tinha um problema num pneu, não sei que problema era esse. Andava com uma perna



hodida [fodida]. E eu tou falando de há 35 anos. De 82 pá época de hoje são 35. O cabelo dele era ruço e meio comprido e liso, mais ou menos da cor do teu. Os olhes azules. Era ruço, *mai* nã era careca. Tinha o cabelo todo. Um tipo alto. Ele era o... e bom companheiro. Algum da gente, quando o patrão dava alguma saída, fazia alguma deligência, a gente ficava sozinhas lá, *bubia-se* uma cervejinha escondida... *mai* ele nã era carrasco. Ele tamém bebia. Um... *aquilho* havia lá um... um departamento que tinha garrafas de aguardente... tinha cerveja, tinha aquelas garrafas... O filhe da puta do patrão era um enforcade... um avarente... era rápido... *aquilhe* era só um *folegue*, daquelas pequeninhas, era um só e escondia-se atrás no caixote do lixo e punha-se *mai* lixo em cima. Ele era um dos empregados mais velhos que havia lá, mas a boca dele não se abria. Ele não era carrasco. A gente lá diz *parru* [bufo], *hecho parru* [feito bufo] doutro, ele não. Ele chamava a gente, “Bebe que o filha da puta nã tá”. O patrão, o tal Juvenal. Era gorde, *aquilho* era um avarento, uh!!! Pa beber um café era um inferno, tinha que ser às escondidas. Metia aquilo dentro dum copinho de plástico pequeno... ou de rum ou uísque, *rapidito* pch! Aquilo era um... estilo mexicano e esconder o cope no lixo e *mai* lixe em cima. Ele dizia “Eu nã quero aqui nenhum *parru* [bufo]. Nada de abrir o bico. Eu sou o mais antigo... Eu sou um dos mais antigos aqui, o patrão... o Juvenal tem confiança em mim. Eu não sou... eu não acuso *vacês*”. Ele disse “Eu sou mais antigo que *vacês*, mas sou empregado, eu nã sou sócio aqui desta merda. Bebam sua cervejinha, rápido e esconde a garrafa rápido. Quer um *grogue*, bebe um *grogue*, e cada qual no seu posto de trabalho e focinho calado”. Então, a gente *fazia caso a* ele. Ai, *fazia-se*! *Bubia-se* e tal e, depois, *passade* um bocade, chegava o avarente, tava-se sempre a despachar: dá-me isto, dá-me aquilo. *Aquilho* era assim: *aquilho* normalmente era uns oito, por aí, sete, oito... A gente *fazia-se*... O turno do dia tinha mais, uns dez, porque havia mais movimento. A gente *fazia-se* assim, a gente era oito e *ie* comer só 3, mas se fosse metade já era muito porque o pessoal que vinha pa atender, só metade dos empregados era muito trabalho. A gente oito, a gente calculava-se aquilo pa não andarem co bico aberto a atender os *samurros*, os cachorros de lá, os assassinos. Ia-se comer rápido, vinha-se e os outros, mais dois ou três a comer e *aquilhe* não era pa parar a contar histórias. Comia-se e era rápido, nem pa fumar um cigarro havia tempo. Era só o tempo que demorava-se pa comer, 10 minutos, mais ou menos. Pa barra, paos outres alinharem e depois a gente tava, alinhava tude, cada um no seu poste. A mim coube-me o despacho de despachar pão. Despachar pão pa aquelas joias que tão lá agora... Tarzan, no lade dele, tinha uma caixa. Tinha um na caixa... os que ere de confiança do patrão podie tocar nisso. Uii! Ele tava dum lado, tinha uma caixa e do outro lado tinha outra. Era assim. Assuntos aqui da Madeira, ele nunca falou... do trabalhe, falava do trabalhe e tal, quando se acabava o turne.



O Juvenal agarrava, ia fazer o... Ele vivia em cima, no Carpinteire, na zona de Petar, na parte alta. O Juvenal ia primeire levar a ele e 3 empregades mais no carre. Depois, vinha, pa Boleita, pá minha zona, era eu só. Ele ia-me levar a Boleita. Vivia na zona de Boleita. E, depois, ele vinha, ia pa Coche levar os outros, 3 ou 4. Tarzan era em Carpenteire, Petar, mais um de Câmara de Lobos. Lá numas *habitações* [quartos] alugadas. Agora, ele, coma *companheiro* [colega], era um excelente *companheiro* [colega]. Se visse agarrar um pedaço de *torta* [bolo], que não se podia, e comer, ou um refresco do trabalho, quando o patrão, às vezes, ia pá *oficina* [escritório] fazer qualquer coisa, contabilidade e tal, mas aquela boca não se abria. Sabe o que ele dizia, se um agarasse um bocado de *torta* [bolo], o que ele dizia, “Agarraste, cuida-te a ti mesmo. Eu cá não tenho tempo de tar cuidande de ninguém. Eu não digo, a minha boca não abro, mas cuida-te, que o avarento tá aí pra cima, pá *oficina* [escritório]. Cuida-te. Cuida-te a ti mesmo. Se eu tou despachande, não tenho tempo pa tar cuidando colegas de trabalho”. Lá não se diz colegas, diz-se *companheiros*. “Não tenho tempo pa tar cuidande de nenhum de vacês. Só que eu não digo, de mim ele não sabe nunca”. Agora, se comesse um bocado de *torta* [bolo] ou se se metesse pela padaria dentro pa comer um bocado de pão, era escondido, comer aquilo rápido, e pronto, porque na barra era perigoso comer porque na barra havia clientes que soltave a língua a ele, ao avarento: “Ah, tu tens um empregade que anda-te a comer as *tortas* [bolos]”. Ah, isse há em toda a parte. Tou mais calejade que esse alcatrão que tá aí atrás. Eu nesse negoce não cheguei a 4 meses. Em Venezuela, tive quase 30 anos, em todo o país. Pu! Tive patrões coma chuva! Ainda trabalhei com dois espanhóis, 2 ou 3. Sim, trabalhei co uma Mercedes, no departamento de carnes assadas e o *demás* portugueses... madeirenses. Nunca trabalhei com continentais. [...] Ele era conhecido era por Tarsan. É coma aqui... aqui a maioria, eles põe um... um apelide numa pessoa e aquele apelide é que vale, não é? O nome... tode o munde era Tarzan. Mas ele cá não fazia case disse. Era “Tarzan”, “Tarzan”. A gente pedia-se, que ele tava pegade à *niveira* [frigorífico], tinha os refrescos, de plástico, tinha os sumes em cartão, de todos os tamanhos, de litro, de meio-litro, tudo. Então, a gente pedia, ele... *aquilhe* vinha mandade pelo ar. Pedia-se e tava-se *pendentes* [à espera]. Ele agarrava, mandava... pedia-se *aquilhe* pa despachar, pa não ir lá à *niveira* [frigorífico] buscar. “Tarzan, passa um sume de laranja, um de maracujá”, maracujá lá se diz *passita*. “Passa um...”, não se diz sumo senão *jugo*, “um refresco assim, assim”. Se fosse coisa de *botella* [garrafa] de... em vidro, então ia-se lá buscar, mas o reste *aquilhe* vinha mandade, agarrava-se naquilhe, passava-se *aquilhe* às joias, paos *crioios*. Eles não merecie outra coisa, um despache... não merecie um despache mais decente.»



Para compreendermos melhor a vida de alguns homens em Caracas, que têm muitas mulheres e filhos, perguntámos ao senhor Domingos se tinha deixado lá algum filho. Ele declarou:

«Não, *arregados* não, que eu saiba não. [...] Tem aqui em baixo um... não sei se ele ainda é vive, tava pra lá, que é daqui de baixo, ele *dezia* e outros que *lo* conhecie que tinha lá uns 25 a 30 filhas. Teve aqui há uns cinco anos. Chamave-lhe o Vinga do Flor. Binga, Binga. É aquela coisa do apelide. Binga do Flor. O pai era Flor. É de lá de baixo, da beira da estrada, lá em baixo. Eu *digue* a questão de ter homes que tem uma série de filhas. Tinha uns 30 filhas. Eu conheci outro da Calheta que tinha uns 15, 16... numa e noutra, fazer enxertos e andar. Uiii!!! Lá conhece-se muita coisa, o que presta e o que não presta também. *Hay* muitas mulheres e com fome daquilo que se sabe. É o primeiro que aparece que pede a fruta. Algum empata-se, põe-se a viver aí. [...] Eu trabalhei uns anos em Katia. Trabalhava numa *arepera* dum individuo do Campanário. E fui andando assim... E aí fore passando os anos, trabalhei mais quantes negoces. Quando eu m'aborreci, quando a paciência faltou, já tava até aqui (sinal com a mão pelo queixo) de aguentare público e trabalhare de camisa branca de manga curta e era uma exigência de filha da mãe pelos fiscais de sanidade e dia sim, dia não havia que pôr *la* lâmina. Tinha de fazer a barba, *aseo*... *aseo* [asseio], andar asseado, limpo, dia sim, dia não, pa despachar ao balcão. Ter as camisas sempre limpas e lavadas e engomadas. Brancas de manga curta, mas a gente não tinha uma camisa, *um* tinha dez, sei lá doze camisas. Todos os dias, camisa limpa. Era a vida. Era 6, 7 e 9. O dinheiro tinha um valor mais ou menos. Depois, aquiho, do ano 83 pra baixo, caiu... o dólar subiu e o bolívar deu bronca e aquiho foi foi foi... Quando eles dere por si já tavam pagande... Nessa época, quando trabalhava co Tarzan, um dólar era quatro bolívares com 30 cêntimes, pa comprar um dólar, comprar legal, não era nada diste de mercado negro. Se tivesse cheques, mandava pr'aqui. Ainda fiquei devendo aqui 70 contos. Era um dinheirão, pu!!! Dava quase dinheiro pa uma casa. Foi a passage ida e volta, as duas passages. Uma passage ida e volta por 45 dias, mas nesses 45 dias já tratei dos documentos e fiquei, fiquei lá. Mas se eu viesse no prazo de 45 dias, a minha passage já tava paga. 45 dias era o prazo. Foi no Barbosa, no Funchal, que paguei 70 contos. O dinheire foi pedide por aqui, foi na freguesia. Foi alheies. Eu mandei pagar tude, tude, tude. Um cheque em dólares.»

Não foi com carta de chamada, por isso teve de ir com viagem de ida e volta paga. Perguntámos porque é que emigrou para a Venezuela, disse: «Coma os outres fore tamém. É a... era aquela febre... Tinha lá primes. Um irmão, foi um pra lá, mas durou pouco tempo lá». Questionamos quanto tempo



levou para pagar esse dinheiro: «Três anos e meio. Também tinha os meus gastês lá. Não ia mandar tude pr'aqui e ficar lá quê... Paguei tude, 70 contes». Ainda sobre José Nunes de Freitas Pereira, o entrevistado referiu que ele tinha um problema numa perna:

«mas nã *cambejava*, mas aguentava *aquilhe*. Andava com uma venda amarrada, mas ele nã *cambejava*. Ele andava direito. Às vezes, ele não ia mais o Juvenal. Ele tinha lá um *companheiro* de trabalho que tinha um carrito, e ele ia mais ele, com esse *companheiro*. Era o patrão, o avarento, que ia levar a gente a casa, mas Tarzan ia co *amigue* e *ie* paqueles lugares, ora. E, às vezes, não. Quando ele ia mais Juvenal, ia pa casa *direite*. Juvenal era o patrão, dava umas três viagens pa levar os empregados a casa. Essas *mezonerás*! Ora, ora, ora... ora o trabalho que ele tinha. Trabalhe de bar com *mezonerás*! Conheci vários, vários... *tande* lá, *tende* lá *viven*-das próprias, apartamentos, casa, tinham carro, tinham... sei lá. E se *empapavam* por elas e deixavam a mulher pa fazer vida com essas vacas dos bares. O valor que elas tinha eu sabia *tode*, também passei umas quantas... O que eu nunca... o que nunca me veio aos cornos foi me empatar com nenhuma. Se *todes* fizesse... mas é que nem *todes* *podie* pensar igual... Aquelas mulherzinhas de bares, ou mesmo de *bordeles* [bordéis]... *Bordeles* [bordéis] é onde *um* entra diretamente ao serviço... lugar de *citas* [encontros]... *bordeles* [bordéis] é diferente. As *mesonerás* é por conta do cabrão que leva elas *pao* hotel. Mas, *aquilho* é o seguinte: são pão pra hoje e fôme pa amanhã, sabe? Aquelas meninas, tanto de bordel como de bares, são pão pra hoje e fôme pa amanhã. Já com dizer isto basta. *Aquilho* é pão pra hoje e fôme pa amanhã. Quando iam diretamente viver com ele, sobretudo os que tinham casa própria... *apartamente* e... *senão*, não. Pão pra hoje e fôme pa amanhã. *Non, non, non* [não]... por muita beleza que elas tivesse, eu nã... Eu, não, não, não... Eu não me empatei com nenhuma! *Aquilho* era... Eh... pa levá-las ao hotel, pra mim, no meu entender, era assim: o máximo duas vezes, a terceira já não ia. Elas tavam lá, aquelas que despachavam, as *mezonerás*, nos bares: “*Antão*, anda. Domingo, vamos aí?”, “*Non, no, no, no, para-me lo burro* aí”, outra. Esta *noche* [noite], outra. E hotel... hum! “*Non, no, no, no, para-me lo burro*”. Hum... *las* emprenhar... E depois... depois sai-lhes o tiro pela culatra. Depois, a despesa era toda co burro, o que ia com elas. *Aquilho* não havia lei que obrigasse porque... devido que elas *ie* com mais dum. A lei não tinha por donde pegar. Essas *mezonerás*!? Uah, profissão... era trabalhare em bares, atender *borrachos* [bêbados] até às 4, 5 da manhã... chama-se *mezonerás*. Os *bordeles* [bordéis]... isso, praticamente, se diz que era uma necessidade... puh! Havia *bordeles* [bordéis] que tinha 30, 40... parecia a... parecia a tosquia no Paul, a quantidade de ovelhas aí, nesse curral. Tudo, tudo aí, isso era prato pa tudo. Tudo... aí não havia escolha. Não... mesmo eu fui pouco...



uhm! Os homes, não, não iam! Não iam não! Trabalhei cos meus primes em Estado Guarau, Santa Cruz, o José Luís era casado, o João tamém, quase todas as noites ia-se pa Maracay pa casa da... das meninas. A mulher tá em casa, ora sabe lá ele pa onde é que anda, quando ele chegar chegou e acabou-se.»

Para terminar, questionámos se a Venezuela era uma terra onde os homens se podiam perder, ao que o Sr. Domingos respondeu: «Perdia a cabeça quem queria! Ah! Eu não queria empates com nenhuma... Podia ser uma miss, não chamava à atenção pa me empatar nada. Nada. E eu vim de lá com 54 anos». Sobre nunca se ter casado, afirmou:

«Não, não, não. Nada. Quem tem vacas que apanhe erva. Eu vim-me embora porque aqui/ho... trabalhar de escravo uma vida inteira... dava pouco. Quando eu vim, a coisa... Era o Chavez... mas, a moeda já não tinha valor, a inflação tinha subido muito. A inflação subiu tante qu'eles... o banco central emitiu uma nota de 50 mil bolívares. Quando eu cheguei a Venezuela, em 78, a nota *mais grande* [maior] que circulava, não havia outra, era a de 100, cem bolívares. Eu tenho notas dessas pra aí. Começou a haver moedas de cem, moedas de 500. Já nã... a inflação subiu muito. Passou a não ter valor, era pra baixo, pra baixo, pra baixo, não vale nada. Ir pa Venezuela, hoje em dia? Nã dava conselho nem a cães. Ai Jasus! Ai, Jasus! Quem é que vai pa aquela vergonha. Aqui/ho é uma terra de selvages! Ia lá... era melhor emigrar pao inferno do que pra lá. Pensam que aqui/ho é doce. Aqui/ho é bom, mas é falado de longe, mas tar lá dentre das brasas nã presta. Nã tinha mai nunca emigrade páquela terra, não senhora. Nem sequer de passeie. Eu me aguntei sim, aguntei mais do que aqui/ho que pensava. Uma pessoa pensa que aqui/ho vai melhorar, vai melhorar, mas aqui/ho foi cada vez pior, cada vez pior.»

Quisemos saber se o senhor Domingos achava que estaria melhor se não tivesse emigrado e continuasse trabalhando na agricultura, na Madeira, respondeu: «Penso que sim. Tava melhor sim. Nã tinha perdido a mocidade, aturande aqueles bandides. Ah, mas cada qual tem um destino, e o que o destino marca ninguém pode fugir. Isso tinha fama mas havia pouca renda». Ainda sobre José Nunes de Freitas Pereira, diz: «Cá a *faição* de Tarzan, parece-me que tou vendo. Sim, cabelo ruço e olhes verdes, era mesmo um Tarzan. Pusere-lhe aquele apelido e foi. E chamava-se era o Tarzan». Conclui a nossa conversa com a expressão: «o mal da traça dá e passa».



Conclusão

Para conhecermos a história de vida de emigração de José Nunes de Freitas Pereira, na Venezuela, a documentação arquivística dos livros e dos processos de passaportes do Governo Civil do Funchal (no ABM), tal como os documentos pessoais da família, são fundamentais para atestarem e comprovarem os relatos de memória dos entrevistados. Estes permitem reconstruir o percurso pessoal e profissional deste migrante madeirense de Água de Pena, que foi para a Venezuela com 17 anos, em 1963.

Concluímos que o contacto com a realidade dos bares noturnos com *mesoneras* ou *ficheras*, na cidade de Caracas, fez com que José Nunes de Freitas Pereira olvidasse as suas raízes e família madeirenses. Identificou-se com a nova pátria de liberdade, onde é conhecido por *Tarsan*, tendo filhos de muitas mulheres, ao contrário de outros emigrantes madeirenses com percursos, aspirações e destinos diferentes, que trabalharam arduamente e pouparam para um dia voltarem à Madeira e fazerem uma casa para a família na sua terra natal.

Fontes

Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (ABM), Governo Civil do Funchal, Livros de Registos de Passaportes Concedidos, 1955-1970, lv.^{os} 1142-1185.

Referências

XAVIER, António de Abreu, 2007, *Con Portugal en la maleta. Histórias de vida de los portugueses en Venezuela: siglo XX* (Tese de Doutoramento em História apresentada à Universidade Central da Venezuela, Caracas, 2006), Caracas, Editorial Alfa, Colección Trópicos n.º 72.